

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O INFANTE

No ultimo conselho de ministros que, na terça-feira, à tarde, reuniu, no Palácio de S. Bento, o Governo assentou nas homenagens que, em 1960, devem ser prestadas ao Infante D. Henrique, incluindo nelas, como mais importante, o monumento a construir em Sagres.

O «Diário de Lisboa» tem pela figura do Navegador uma admiração em que a confiança no futuro da Pátria não é menor que a veneração que lhe inspira o seu glorioso passado. Realmente, entre as figuras capitais da nossa história, ninguém o excede e raríssimas o igualam. A obra a que meteu ombros representa um benefício para toda a Humanidade: é a mais civilizada, a mais generosa e a mais cristã de quantas os Povos empreenderam.

Por que motivo o monumento que lhe devemos não achou ainda a hora própria para que ele, simbolicamente, viva, entre nós, como um português de todos os tempos—ontem, hoje e amanhã?

Confiamos no Governo que se encontra na disposição de pagar a velha dívida que contraiamos para com ele.

Entre quantos, na sua época, criaram um alto nome e abarcaram, com o seu génio, os maiores problemas em que se debatia a profunda inquietação das gentes, quem ousará contestar-lhe a prioridade?

Portugal que, na Península ibérica, lutava leoninamente para sustentar a sua independência, encontrou nele o braço forte que lhe deu uma segunda existência. Sem o Mar que ele descobriu, rompendo-lhe as trevas, dominou e conquistou, a nossa posição seria sempre incerta, precária e tormentosa.

Quem, mesmo, no seio das grandes Nações, concebeu tamanha epopeia?

E' ao Infante D. Henrique, estabelecido no Algarve, especialmente em Sagres e S. Vioente, que cabe a glória de fazer de Portugal o capitão do Mundo. No seu pensamento se gerou o plano sagrado das Descobertas e Conquistas. Sacrificou tudo a uma única preocupação—fazer de Portugal o herdeiro dos maiores impérios e o continuador das imortais façanhas.

Fez do mais pequeno Estado da Europa o criador de um Império fundado sobre quatro Continentes. Por isso, aplaudimos a recente decisão governamental de lhe levantar, em Sagres, no próprio território que ele sagrou para a posteridade, o monumento digno da sua memória.

Ainda hoje, passados alguns séculos de ingratitude, os viajantes que percorrem o Sudoeste do Algarve sentem a sua luminosa presença, mais nas coisas que nos homens. Por mais que um ou outro pretenda arrancá-lo ao rochedo de Sagres para lhe dar a vizinhança ou a intimidade das grandes centros, o Infante segreda aos corações que lhe são resolutamente fiéis: —Deixai-me dormir, junto ao Mar, o sono do eterno repouso!

Sejamos, pois, todos leais Portugueses, no amor à Pátria e aos que a honraram e engrandeceram.

O ministro da Defesa Nacional

assistiu às cerimónias

do juramento de bandeira na Escola do Exército

Na Escola do Exército, realizou-se ontem a festa do juramento de bandeira pelos alunos finalistas, em numero de cerca de cento e cinquenta.

Às 16 e 55, chegaram àquele estabelecimento de ensino os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário desta ultima pasta.

Em frente do portão da Rua de Dona Estefânia, prestou-lhes honras a 3.ª companhia do corpo de alunos, com bandeira e a banda de musica do Regimento de Infantaria 1.

Os dois membros do Governo eram aguardados, à entrada, pelo 1.º comandante da Escola, general Correia Leal, pelo 2.º comandante, coronel Emílio Teixeira Pinto, pelo corpo docente e pela officialidade, bem como por diversos officiaes superiores, entre eles os generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército, e Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e os comandantes das diversas unidades.

Dirigiram-se todos ao ginásio descoberto, onde se encontrava formado o corpo de alunos, comandado pelo tenente-coronel Paiva Nunes. Estavam também ali os adidos militares brasileiro e espanhol.



Os cadetes desfilando perante o ministro

(Continua na página central)

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

Saudado com grandes aclamações pelos Europeus e pelos povos indígenas o chefe do Estado inaugurou uma ponte sobre o Zambeze

CAZOMBO, 10—Precedido pelo avião que conduzia D. Berta Craveiro Lopes, D. Margarida Sarmiento Rodrigues e D. Fernanda Silva Carvalho, aterrou dez minutos depois, precisamente às 10 e 35, o avião presidencial.

O chefe do Estado era aguardado pelo administrador da circunscrição, outras autoridades, comerciantes e população europeia e nativa, representada por milhares de indígenas, acompanhados pelos chefes gentílicos do Alto-Zambeze, sobas e regedores dos povos lundas e luanas, com a sua rainha Nhacatola, vestida de verde, muito digna, respeitosamente rodeada pelo seu conselho, constituído por mulheres luanas. As manifestações gentílicas incluíam grande alarido e bater de palmas, forte e ritmado, acompanhado de bater dos pés, que ressoam ruidosamente na terra batida. E' uma apoteose em que os nativos participam e se salientam. Os Europeus manifestam-se, também, exuberantemente, com os seus «vivas» a Portugal, ao chefe do Estado, ao presidente do Conselho, ao ministro do Ultramar e ao governador da província.

Ouviu-se, cantado por toda a assistência o

hino nacional. Foi mais um dos muitos momentos impressionantes que estamos a viver nesta viagem.

As homenagens dos chefes indígenas

Numa tribuna especialmente destinada à cerimónia, no campo de aviação, o chefe do Estado recebe as homenagens da rainha Nhacatola e dos sobas Xinquê e Caguengue, da Lunda. Este ultimo vem amparado pelos seus subditos, porque está gravemente doente, mas não quis deixar de comparecer à cerimónia. Os

nativos dispararam as suas espingardas e manifestaram-se com os seus gritos de homenagem.

A rainha Nhacatola, de 65 anos, cabelos brancos, imponente, dirige-se ao sr. general Craveiro Lopes e declara quanto a alegria esta visita do chefe da Nação portuguesa, a que ela pertence, como já pertenciam sua mãe e sua avó. Afirma que é portuguesa de raça e que se tem dado muito bem com os brancos que têm vindo trabalhar para o Alto-Zambeze, desejando aproveitar a ocasião para revelar o seu grande desejo de visitar Lisboa e as terras da Mãe-Pátria. E entregou ao chefe do Estado os presentes dos Luanas.

Respondendo, o chefe do Estado disse que era grande a sua satisfação por se encontrar nas terras da rainha Nhacatola, por cujos povos tinha grande afecto pelos serviços que sempre prestaram à Pátria. Depois de dizer que não poderia levar os presentes oferecidos pelos Luanas, entregou-lhe a sua fotografia, uma medalha comemorativa desta visita, uma salva de prata e também uma «carrinha» que lhe seria enviada de Luanda, logo que regressasse à capital. Ofereceu-lhe ainda uma viagem à Metrópole, quando a rainha desejar.

A rainha Nhacatola, muito comovida, agradeceu os presentes, pedindo ao chefe do Estado que aceitasse as suas homenagens a todo o povo português de todas as terras portuguesas, como a sua.

Os presentes dos Luanas

Os presentes oferecidos pelos Luanas, em sinal de homenagem, submissão e regozijo pela sua visita foram: uma faca—símbolo do poder; quinze bois, dez sacos de arroz; dez sacos de fuba; seis peles de lontra, quatro de macaco, azul e uma de onça; um «ngona»—tambor de batuque; um «mundo»—tambor para convocar a população; um «lupembe»—instrumento de ferro usado pelos adivinhos; uma «quijimba»—marimba; um «sambalacata»—o cinto de corda para dança dos Moringues; um «luabo»—cesto para fuba; um «mussalo»—espécie de peneira; um «mutonga»—cesto; um «mufuka»—cabo de cepo usado pelos so-

(Continua na 3.ª página)

O Dia de Camões



O sr. Pastor de Macedo depondo flores no monumento

(Lêr noticia na pag. central)

A Conferência de Genebra

entrou num beco sem saída

GENEVA, 11 — A Conferência entrou num beco sem saída. Já havia essa impressão desde a intervenção de Molotov, na terça-feira, mas os debates no Parlamento francês, confirmaram-na, acrescentando uma incógnita à equação genebrina. Molotov pôs o problema num terreno novo—o político. A sua exposição pode resumir-se em poucas palavras: Não haverá «cessar fogo» enquanto não houver reunificação política do Vietnam... Mas como esta reunificação deveria ser favorável aos comunistas, chegamos a este dilema: reunificação do país numa base comunista ou continuação das hostilidades.

Das consultas, absolutamente secretas, havidas entre as delegações não-comunistas, parece dever concluir-se que do lado americano, estariam dispostos a não continuar baldadamente trabalhos considerados sem saída, enquanto do lado britânico, quereressem ir até ao ultimo limite das possibilidades de entendimento—e é esta a segunda atitude que, de momento, prevalece.

A sessão plenária da Conferência sobre a Indochina

A sessão plenária da conferência sobre a Indochina começou, ontem, às

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE LUTO

D. Clotilde Valle Flor Brito Chaves

Faleceu ontem, com 63 anos, a sr.^a D. Clotilde Valle Flor Brito Chaves, que se encontrava doente há algum tempo, embora nada fizesse prever um desenlace fatal. A bondosa senhora era casada com o sr. dr. Guilherme de Brito Chaves, filha dos falecidos marqueses de Valle Flor, irmã da sr.^a condessa Costa de Beauregard e mãe da sr.^a D. Maria Clotilde Valle Flor de Brito Chaves e do sr. eng.^o Guy de Valle Flor Brito Chaves.

As 11 horas, rezou-se missa de corpo presente na sua casa da Avenida da Liberdade, 189, donde o funeral, a cargo da Agência Magno, saiu hoje, pelas 16 horas, com grande acompanhamento, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Gregório de Almeida

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral do sr. José Gregório de Almeida, chefe da secretaria da Casa do Alentejo, antigo deputado e vereador da Câmara Municipal de Lisboa, onde representou a minoria socialista. Primoroso poeta e prosador, deixou vasta colaboração espalhada por muitas revistas e jornais, entre eles, «A Capital».

Teve notável actividade na classe dos empregados no comércio, quer nas associações então existentes, quer na imprensa da época e nomeadamente no jornal «O Caixa».

Envolveu o caixão a bandeira de «A Voz do Operário», instituição a que o extinto presidiu durante alguns anos.

Fernando Pedro Celestino Soares

Na sua residência, Rua Barata Salgueiro, 56, faleceu ontem o sr. Fernando Pedro Celestino Soares, de 85 anos, casado com a sr.^a D. Claudina de Azevedo e Castro Celestino Soares e pai das sr.^{as} D. Consuelo, Claudina e Sara e dos srs. Fernando e Carlos Celestino Soares. O extinto era antigo aluno do Colégio Militar, tendo pertencido ao curso do saudoso marechal Carmona. O funeral realizou-se hoje para jazigo da família no cemitério dos Prazeres.

João António Pires

Faleceu o sr. João António Pires, de 58 anos, guarda-livros, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Leonor Rosa de Carvalho Ganga Pires. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se amanhã, às 12 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Anacleto Pita

SEIXAS DO MINHO, 9.—Faleceu o sr. Anacleto Pita, de 75 anos, proprietário do Café-Bar Pita. Deixa muitos filhos e netos e até bisnetos.

D. Raquel das Dores Oliveira Carmona

SETUBAL, 11.—Faleceu a sr.^a D. Raquel das Dores Oliveira Carmona, mãe do médico cirurgião sr. dr. António de Oliveira Carmona. O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, da sua residência, Rua Major Afonso Pala, 62, 1.^a, para o cemitério desta cidade.

SUFRÁGIOS

D. Virginia Ferreira Pires

Na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, o Grupo Boa Esperança, de Alagés, manda celebrar na capela de Nossa Senhora das Graças, naquele bairro, missa do primeiro aniversário por alma da sr.^a D. Virginia Ferreira Pires, que foi esposa do industrial sr. Ricardo Pires, proprietário da Empresa de Tabacos de Angola.

Carlos Frazão

Amanhã, às 10 horas, será celebrada, na igreja do Sacramento, missa de sufrágio do 30.^o dia por alma de Carlos Frazão.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

A grande orquestra Almeida Cruz

reaparece hoje no Casino de São Jorge

Após uma prolongada digressão pelo estrangeiro, reaparece hoje em Lisboa, a consagrada Orquestra Almeida Cruz, uma das mais aplaudidas organizações, no género, que honra o nome de Portugal. O «dancing» escolhido para a estreia foi o Casino de São Jorge, o ponto de reunião das melhores famílias de Lisboa, situado no recanto mais aprazível da Feira Popular. O São Jorge fica assim enriquecido com um programa sensacional de valores artísticos, pois o cartaz das variedades conta ainda

com as melhores atracções internacionais, que actualmente se encontram em Portugal—rainhas de baile, estrelas de «couplet» e cancionistas de alta categoria.

Cine Popular—Casino de São Jorge

—Orquestra Almeida Cruz—

eis a famosa triologia do presente momento

O Ritz Club, o «dancing» de maior popularidade

Para complemento dos divertimentos nocturnos, em pleno coração da Baixa, o Ritz Club, com instalações próprias na Rua da Glória, 57. E' sem duvida, o «dancing» mais animado de

Lisboa e que nos proporciona noites inesquecíveis. Boa orquestra, as melhores artistas de categoria internacional e um soberbo serviço de restaurante até alta madrugada.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

A Norte do rio Mondego: Céu nublado e encoberto, vento bonanoso a moderado, predominando do Oeste. Possibilidade de chuva fraca e temperatura sem alteração.

A Sul daquele rio: Céu de fraca nebulosidade, vento bonanoso de direcção variável e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 21 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Canções italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Musica portuguesa; 21 e 30, «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 50, Grupo Coral Aleluia; 22 e 10, «Album musical»; 22 e 30, «Poesia, Musica e Sonho»; 23, Fados, por Graça Maria e Gabino Ferreira; 23 e 20, Danças e canções, transmitidas da Tagide; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Os grandes musicos»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, «A Voz da Cidade»; 21 e 40, «A musica de Piano», palestra ilustrada por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, Transmissão de Braga de um concerto coral sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Musica brasileira; 19 e 15, Orquestra de Eddie Le Baron; 19 e 30, «Jornal da A. P. A.»; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, «Melodias de todo o Mundo»; 20 e 45, Programa Robbially; 21, «Passatempo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Nina; 0 e 30, «Imagens por musica»; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—As 20 e 15, «Cartaz radiofónico»; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, «Antologia mariana»; 21 e 15, «Os novos emissores em marcha»; 22 e 30, Grande concerto coral sinfónico, no Estádio de Braga; 0, encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófilo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça,

38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven Jacinto Nunes, R S V.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra/Venda

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	816\$5	816\$	816\$5
Consolid. 3% T. 10...	885\$5	885\$	886\$
Consolid. 3 1/2 % T.10	—	1.001\$	—
Centenários 4% 1940...	2.233\$	2.232\$	2.234\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	998\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	998\$
Externo 1. ^a série ...	—	1.345\$	1.355\$
Externo 1. ^a série car...	—	1.345\$	1.370\$
Externo 2. ^a série ...	—	—	—
Externo 2. ^a série car...	1.340\$	1.335\$	—
Externo 3. ^a série ...	1.460\$	—	1.470\$
Externo 3. ^a série car...	—	—	1.470\$
Caut. 3. ^a série s/juro...	—	—	—

Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	1088\$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	930\$	945\$
Gás e Electricid. 4%	1.000\$	999\$	1.001\$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.012\$	1.011\$	1.014\$
Gás e Electricid. 5%	1.031\$	1.030\$	1.032\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	935\$	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101\$	103\$
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$5	—

Ações			
SEGUROS			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	735\$	745\$
Nacional ...	—	2.600\$	2.800\$
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

BANCOS			
Alentejo ...	—	391\$	396\$
Angola ...	—	570\$	590\$
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	2.250\$	2.390\$
Portugal ...	—	1.970\$	2.000\$
Ultramarino ...	559\$	557\$	562\$

C." DIVERSAS			
Agua Lisboa 1934 ...	—	215\$	217\$
Agua Lisboa 1936 ...	—	180\$	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	458\$	452\$	460\$
Crédito Predial ...	—	40\$	42\$
Elect. das Beiras ...	1.515\$	1.510\$	1.519\$
Gás e Electricidade ...	208\$	208\$	208\$5
H. Alto Alentejo ...	142\$	142\$	142\$5
H. E. Cávado ...	1.380\$	1.380\$	1.385\$
H. E. Zézere ...	—	1.265\$	1.268\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	425\$	422\$	430\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	1.260\$
Nac. Navegação ...	—	1.300\$	1.310\$
Col. Navegação ...	—	635\$	638\$
Port. de Pesca ...	—	1.205\$	1.210\$
Port. Tabacos ...	442\$	441\$5	443\$
Tabacos de Portugal ...	590\$	588\$	590\$
União Elect. Port ...	240\$	238\$	240\$

C." ULTRAMARINAS			
Ag. Casseque ...	1.855\$	1.845\$	1.860\$
Ag. das Neves ...	—	1.600\$	1.700\$
Agricultura Colonial ...	—	1.470\$	2.000\$
Açúcar de Angola ...	—	3.100\$	3.300\$
Boror ...	—	—	680\$
Cabinda ...	353\$	—	350\$
Col. do Buzi ...	331\$	330\$	332\$
Ilha do Príncipe ...	—	2.410\$	2.600\$
Mocambique ...	180\$	179\$	180\$5
Zambézia ...	161\$5	161\$5	162\$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos

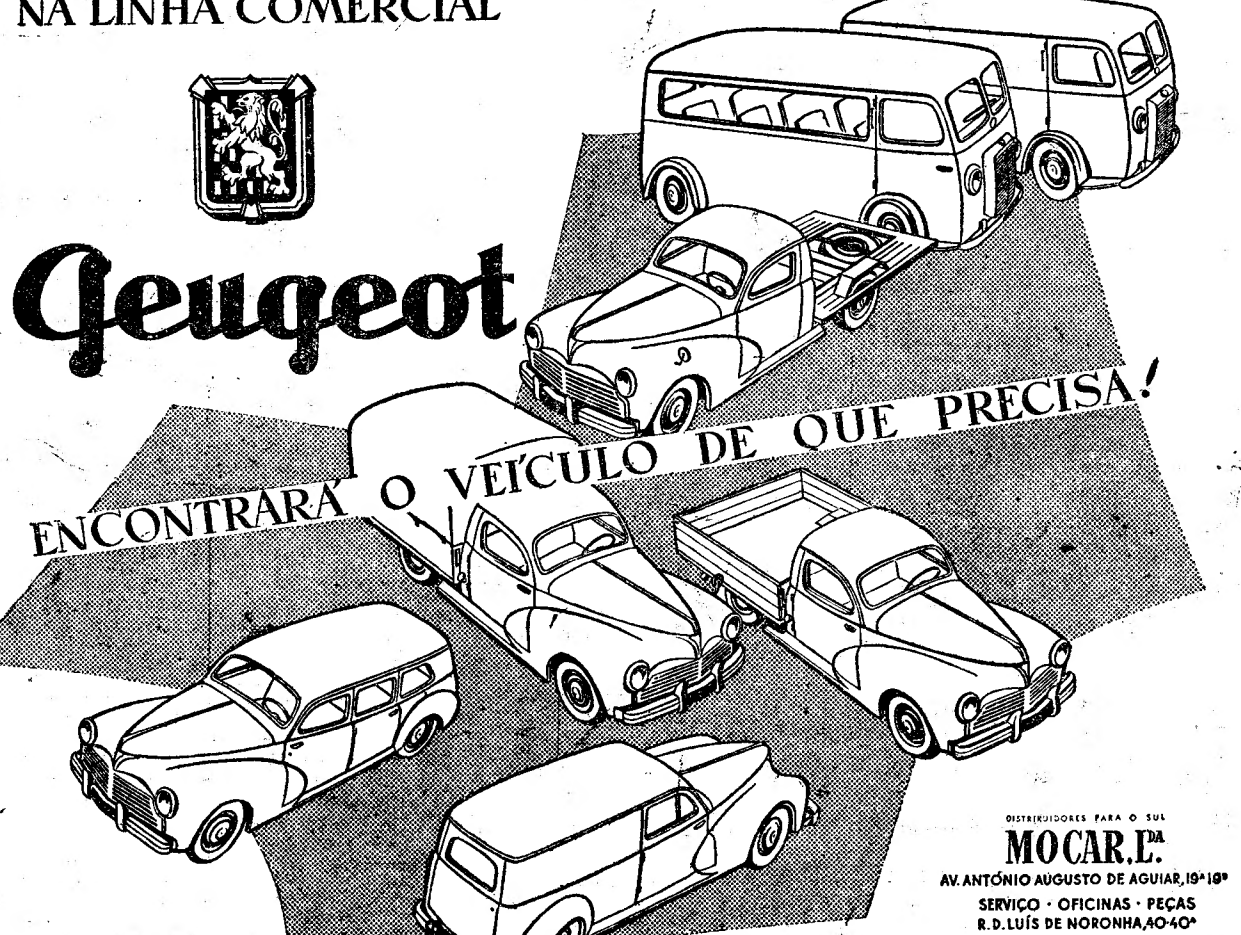
AVENIDA DE BERNE, 60 **Tele. 70426**

NA LINHA COMERCIAL



Geugeot

ENCONTRARÁ O VEÍCULO DE QUE PRECISA!



DISTRIBUIDORES PARA O SUL
MOCAR.E.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-18-
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS
R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40

A viagem presidencial a Angola

(Continuação da 1.ª página)

bas: um «gonga»—alforje de couro; uma «uta-ua-Kazenga»—azagaia de arco; um «catatelo»—fato de muquize nas representações fazendo de uma alma penada; uma «xileia-xa-mukanda»—fato usado pelo bobo na cerimónia de circuncisão; uma «suhua»—cabaça para água; uma «lianda»—pilão, e, finalmente, um «muixue»—pau de pilão.

O chefe do Estado foi depois saudado pelo soba Xinuque, que, em nome dos Lundas, lhe ofereceu presentes. O sr. general Craveiro Lopes presenteou-o igualmente com uma medalha comemorativa, uma bandeira nacional, o seu retrato e uma caixa de prata para cigarros.

Os presentes dos Lundas

Foram os seguintes os presentes dos Lundas: um saco feito de fibras de casca de árvore, cheio de terra do país Lunda; dez bois; peles de lontra e de onça; uma «mukuali»—faca transmitida de geração em geração e que é o símbolo do poder; um «ximbaia»—machado de chefe; uma «jimba»—marimba; um «madpelo»—tambor que anuncia as decisões do soba; uma «mufuka uta»—azagaia; uma «cambueli»—pederneira de soba; um «mussale»—peneira para fuba; um «bango»—cesto; um «muambo»—cruz de cobre usada pelo soba sendo antiga moeda; uma «imba»—usada como adorno e que tem o valor de um boi, apesar de ser apenas uma concha e, finalmente, uma «xibamba»—colar.

O soba Kalengue, irmão da rainha Nhacatola, recebeu também das mãos do presidente da República uma medalha comemorativa, uma bandeira e o retrato do chefe do Estado que se limitou a agradecer por se encontrar muito fraco.

Procedeu-se depois à distribuição de medalhas aos 17 regedores ali presentes, alguns dos quais eram mulheres.

Saudações de Portugueses residentes na Rodésia

Terminadas as homenagens dos indígenas, o chefe do Estado recebeu as saudações de 12 Portugueses residentes na Rodésia, que vieram especialmente a Cazombo para manifestar o seu portuguêsismo e o seu júbilo por se achar em terras de Angola o sr. presidente da República. Pediram ao chefe do Estado que leve aos Portugueses da Metrópole as saudações dos Portugueses da Rodésia. Respondendo, o sr. general Craveiro Lopes disse do prazer que sentia com a presença destes Portugueses, a quem desejava as maiores prosperidades nas terras onde trabalham. Apertou efusivamente as suas mãos, e esse gesto, arrebatando a multidão, deu ensejo a uma apoteótica manifestação.

A recepção terminou com os cumprimentos das pessoas representativas de Cazombo e das crianças que o chefe do Estado beijou enternecidamente.

Pelas faces dos homens e das mulheres rolavam lágrimas, porque nestas longínquas terras, tão afastadas da Metrópole, a presença do chefe do Estado impressiona e comove de forma excepcional.

A inauguração da ponte sobre o rio Zambeze

Após a recepção no aeródromo, o chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o governador-geral seguiram de automóvel, entre alas de povo e grandes manifestações, para o local onde se procedeu à inauguração da ponte sobre o Zambeze, grande obra de engenharia que vem valorizar extraordinariamente esta região, facilitando as comunicações. A nova ponte elimina definitivamente a arcaica passagem de jangada, com todos os seus perigos e inconvenientes. Vence a largura do Zambeze, em cinco arcos e 160 metros e terá repercussão não só na vida económica desta zona de Angola, mas também além fronteiras, contribuindo para o intercâmbio comercial e incentivando a produção indígena. O seu custo foi de 4.360 contos, mas em pouco tempo terá criado riqueza bem maior.

Junto da ponte, à chegada do chefe do Estado, achavam-se o governador do Bié e o director dos serviços de Obras Públicas.

Por expressa vontade do governador-geral de Angola, a nova ponte passa a chamar-se «Ponte Presidente Craveiro Lopes» e a sua inauguração consistiu no descerramento de uma placa de cobre com os seguintes dizeres:

«Ponte Presidente Craveiro Lopes—inaugurada pelo presidente da República, general Francisco Higinio Craveiro Lopes, na presença

do ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, do governador-geral de Angola, capitão Silva Carvalho, de autoridades militares, eclesiásticas e civis e do povo—1 de Junho de 1954».

O sr. general Craveiro Lopes marcou depois o seu pé numa placa de cimento fresco, ficando assim a ponte inaugurada.

O chefe do Estado, num breve discurso, agradeceu a iniciativa do governador-geral propondo o seu nome para aquele importante melhoramento, que representava o esforço de muitos, um dos quais, o sr. José Joaquim Gomes da Costa, ali presente, recebeu das mãos do sr. presidente da República, as insígnias da Ordem de Mérito Industrial. Terminada a cerimónia, ouviram-se prolongadas aclamações, enquanto o chefe do Estado e todos os presentes atravessaram a ponte, de automóvel.

O chefe do Estado, prossequindo as suas visitas, dirigiu-se à gafaria que se acha em construção em plena floresta, já com muitos pavilhões concluídos e daí à Missão de S. Bento de Cazombo, onde sobre a direcção do padre Alvaro Teixeira se educam 21 alunos internos e 130 externos que frequentam diversas oficinas, entre as quais as de carpintaria e de alfaiataria.

Nesta missão, o chefe do Estado esteve na sala de aula, a cuja entrada se lê a frase de Salazar: «A Escola é a sagrada oficina das almas». Um aluno leu uma saudação, erguendo no final «vivas» ao chefe do Estado, ao ministro do Ultramar, ao governador-geral de Angola e ao papa Pio XII.

A seguir, reunidos num miradouro das margens do Zambeze, ao chefe do Estado, ministro do Ultramar, governador-geral e comitiva foi dado assistir ao empolgante espectáculo de

uma batalha que recorda as antigas lutas dos povos indígenas, antes da pacificação que lhes trouxe a presença portuguesa. Guerreiros luanas e lundas de ambas as margens do Zambeze simularam um renhido combate que terminou com um grande batuque e a apresentação das armas gentílicas ao chefe da Nação, em preito de homenagem e submissão.

Homens vindos da Rodésia atravessaram o Zambeze para prestar, também, as suas homenagens ao chefe do Estado português a quem patentearam a sua grande simpatia e profundo respeito.

Terminada a inauguração da Ponte General Craveiro Lopes, o sr. presidente da República seguiu de visita à gafaria que está a ser construída no Alto Zambeze e que fica a quatro quilómetros de Cazombo.

Da gafaria seguiu para a Missão Beneditina do Cazombo, onde era aguardado por todos os sacerdotes, alunos e centenas de indígenas. Um aluno, André Tkhitte, garoto luaná, entregou ao sr. general Craveiro Lopes uma mensagem de saudações em nome dos sacerdotes lunos. Essa mensagem é uma iluminação de grande valor artístico e deve-se ao rev. padre Teixeira.

Seguidamente, o chefe do Estado dirigiu-se para o miradouro sobre o rio Zambeze, no sítio chamado Cauiza. Seguiu-se o almoço.—(Lusitania e A. N. I.).

Uma manifestação apoteótica no regresso a Vila Luso

VILA LUSO, 11.—O avião presidencial largou ontem de Cazombo, no Alto Zambeze, pelas 14 e 30. Até à porta do avião foi o sr. presidente da República acompanhado pelas autoridades administrativas locais e pela rainha

Nhacatola. Depois de sobrevoar a nova estrada do Jimbe, desde a fronteira com a Rodésia até Caianda, o avião presidencial chegou a Vila Luso perto das 17 horas.

No aeroporto apenas se encontravam os funcionários administrativos, mas quando o automóvel chegou às primeiras ruas da vila o sr. presidente da República foi surpreendido por uma grandiosa manifestação popular. Os carros foram detidos por grande massa de indígenas que se agarravam às portas aclamando delirantemente o chefe do Estado. Quando foi possível reatar o movimento, mais de vinte mil indígenas e toda a população branca se reuniram em volta da residência do Governo. À entrada da residência, as senhoras e as meninas europeias rodearam completamente o chefe do Estado separando o sr. general Craveiro Lopes das restantes individualidades que o acompanhavam. As senhoras e meninas, gritando «Viva Portugal», «Viva Craveiro Lopes», abraçavam o chefe do Estado e beijavam-lhe as mãos e a farda numa manifestação altamente comovedora e de surpreendente vibração. Foi talvez o momento mais alto registado nesta viagem. As mães apresentavam os seus filhinhos e beijar. Viam-se lágrimas em todos os olhos, mesmo nos dos mais endurecidos colonos. Toda a noite se ouviram os gritos e os «vivas» a Portugal, Craveiro Lopes, Sarmiento Rodrigues, Silva Carvalho. Foi, sem dúvida, uma surpreendente manifestação.—(A. N. I.).

A chegada a Silva Porto

SILVA PORTO, 11.—O avião em que viaja o sr. presidente da República largou de Vila Luso às 9 horas da manhã, precedido de dois aparelhos com jornalistas, fotógrafos e as equipas de rádio e de cinema, que largaram meia hora antes.

No novo aeródromo daquela localidade assistiram à partida as autoridades locais e grande multidão. A viagem de Vila Luso a Silva Porto durou cerca de uma hora e quarenta minutos.

Em Silva Porto, o chefe do Estado era aguardado por mais de 20.000 pessoas. A guarda de honra foi prestada por uma força de Caçadores indígenas, ao lado da qual alinhavam um contingente da Mocidade Portuguesa, crianças das escolas e das missões, representações dos clubes desportivos e das associações locais.

O sr. general Craveiro Lopes foi recebido no aeroporto pelo presidente da Câmara Municipal e administrador Valmonte da Silva, que, à frente de toda a vereação e na presença das autoridades administrativas e das entidades militares e eclesiásticas, fez entrega solene das chaves da vila, cumprimentando o sr. presidente da República, em nome de toda a população. O momento do desembarque, ao som dos morteiros que estrondavam nos ares, enquanto subiam os acordes do hino nacional, revestiu-se de grande imponência e especial emoção.

Após a entrega das chaves, desfilou a guarda de honra, à qual o sr. general Craveiro Lopes passou revista, bem como aos estandartes de todas as delegações de autoridades administrativas do distrito, ali reunidas para aquele fim.

O entusiasmo da multidão redobrou enquanto se organizou o cortejo dos automóveis para a Câmara Municipal. À entrada do edifício da Câmara foi prestada guarda de honra ao chefe do Estado por um numeroso grupo de antigos colonos, alguns com 50 anos passados em Angola.

Durante a sessão solene, a seguir realizada, falaram o vice-presidente da Câmara Municipal, Amancio Pimenta, e o presidente da Associação Comercial do Bié, Delfim da Costa Faria. O chefe do Estado pronunciou também algumas palavras.—(ANI).

No avião da T. A. P. partiu para Luanda o sr. brigadeiro Anselmo Vilardobó que, em representação da Companhia dos Cimentos de Angola, vai receber, no Lobito, o sr. presidente da República.



A CIÊNCIA DEU-NOS O DENTOSAN
DENTOSAN DÁ-NOS BONS DENTES

CUIDE DOS SEUS DENTES
LAVANDO-OS SEMPRE COM

DENTOSAN

MANTÉM A BOCA Sã

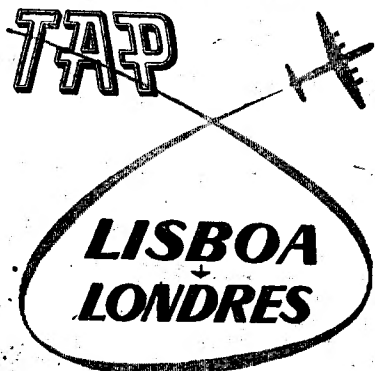


AMANHÃ
no «SALÃO RESTAURANTE»
e no «WONDER-BAR»

«A NOITE DE SANTO ANTÓNIO»
MANJERICOS • CRAVOS • ALCACHOFRAS
ESTREIA do pianista-animador **FAUSTO CALDEIRA**

PREÇOS — No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 50\$00
— No «RESTAURANTE» entrada 10\$00 PARA ADULTOS

Sexta-feira, 18 - ESTREIA da vedeta francesa **JULIETTE GRECO**



QUARTAS E SÁBADOS

Ida... .. Esc. 2.695\$60
Ida e volta... .. 4.772\$10
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

A Mariazinha

Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o **CASULO AVIVA CORES**. — Dá a roupa branca alvura impecável e aviva as cores de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de **CASULO AVIVA CORES**, o produto mais moderno e melhor p. branquear e avivar cores, só custa 2\$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drogarias do País.

TEATROS E CINEMAS

O encerramento

da Semana do Cinema Espanhol

Foi num ambiente verdadeiramente festivo que se encerrou ontem, no Monumental, a semana do Cinema Espanhol, que decorria desde a passada sexta-feira.

Após a exibição da graciosa opereta cinematográfica, «Aventuras do Barbeiro de Sevilha», que tem como principais intérpretes Luis Mariano, Lillita Sevilla e Ema Penella, aplaudida no final pelo publico, veio ao palco o produtor e distribuidor Anibal Contreras. Depois de ter saudado o publico e agradecido o acolhimento dispensado á Semana do Cinema Espanhol, deu a palavra ao produtor espanhol Cesario Gonzalez, que também saudou o publico presente e se congratulou pelo êxito desta jornada. Fez, a seguir, a apresentação dos artistas da embaixada, entre os aplausos do publico.

Procedeu-se, depois, á distribuição dos prémios aos melhores intérpretes masculino e feminino e ao melhor filme exibido, de acordo com a votação do publico que assistiu á Semana.

A votação indicou, e muito bem, como melhores intérpretes, a grande actriz Aurora Bautista e o jovem mas talentoso actor José Suarez, pelas suas criações num dos filmes que obteve um dos maiores êxitos do festival: «Condenados», de Mur Oti. Por outro lado, o publico elegeu «Carmélia» como sendo a película que mais lhe agradou, esquecendo-se, todavia, que havia interrompido cinco vezes, com aplausos, o famoso «Bem-vindo Mr. Marshall».

As taças atribuídas pela direcção do Monumental foram entregues aos premiados, cabendo a do melhor filme ao seu produtor, Cesario Gonzalez. Todos, no final, agradeceram em breves palavras as distinções conferidas.

No Casino Estoril foi depois oferecida uma ceia seguida de baile aos membros da embaixada espanhola, tendo-se reexibido, no cinema do Casino, «D. Francisquita».

Os artistas e críticos cinematográficos que compõem a embaixada do cinema espanhol, partem hoje, ao fim da tarde, para Madrid, no «Lusitania Expresso», esperando-se que o publico da capital, que tão grandiosa recepção lhes dispensou, acorra, também, á sua despedida.

Primeiras exhibições

«Mãos perigosas», no Politeama

Éis um filme negro que nos faz lembrar os romances e as personagens de Dashiell Hammett, que decorre no «bas-fonds» de Nova-York, tendo como personagem toda a fauna do sub-mundo que vive do jogo, do roubo e do crime.

O realizador Samuel Fuller soube conferir á película toda a gama de emotividade habitual neste género de histórias em que o cinema norte-americano já deu cartas.

A violência perpassa por toda a acção, onde aparece um conjunto de indivíduos que tenta derrubar o poderio económico e militar dos Estados Unidos, associados com a «gang».

Richard Widmark, Jean Peters e Thelma Ritter desempenharam-se satisfatoriamente das interpretações que lhes couberam.

Complementos variados entre os quais um de desenhos animados.—Visor 50.

«Sob o céu de Roma», no Odéon e Palácio

Estreou-se anteontem, nos cinemas Odéon e Palácio, um belo filme de produção italiana, «Sob o céu de Roma», em que os principais intérpretes foram arrancados da vida real. As cenas desenvolvem-se todas ao ar livre, revelando-se os intérpretes excelentes actores: Ciro, Geppa e Bruno tem papeis de grande relevo e verdade — nestas cenas de rua. É um filme, que se vê com grande interesse, desde a primeira á última cena, sempre cheio de surpresas, com algumas passagens de ternura e bondade, outras de arrependimento e hesitação, quando alguma força superior á vontade

de dos seus interpretes os impele para o crime ou para a vagabundagem. O filme tem um fiosinho de amor, em que os bons sentimentos e o coração duma mulher se fazem ouvir como um timbre que chama á realidade e desvia da vida perigosa. O publico aplaudiu por vezes algumas das suas passagens.—Visor 60.

«Perdido em Paris», no Império

O enredo deste filme de George Seaton tem algo de original. Conta-nos a história de um jornalista americano. O romance de amor que vivia com sua mulher em Paris é interrompido pela guerra. O casal separa-se e o filho de ambos fica a viver com a mãe que, pouco tempo depois, é fuzilada pelos Alemães, por combater na Resistência. Os anos passam-se, a guerra termina e o jornalista americano volta de novo a Paris, a fim de procurar o filho perdido. A dramática e humana história dessa busca constitui a principal parte do filme.

Bing Crosby prova-nos, mais uma vez, não ser somente cantor mas, também, um actor de bons recursos. Claude Dauphin e Cristian Fourcade, este ultimo no papel do miúdo perdido, têm, também, uma boa actuação.

Variados e agradáveis complementos.—Visor 101.

«Milionário sem vintém»

O filme «Milionário sem vintém», em que Gregory Peck tem um dos melhores papeis da sua brilhante carreira, entrou em 3.ª semana de exhibição no São Jorge. O êxito desta película ganha realce, se tomarmos em consideração a capacidade do elegante cinema e o numero de sessões diárias que oferece, ininterruptamente, ao publico: duas á tarde e uma á noite. Consagra-se, assim, um bom filme, como o prova a afluência do publico.

(Ler noticiário tetral na 6.ª página)

AVENIDA

Tel. 27273

A'S 21,45

MAIORES
DE 18 ANOS

UM PROBLEMA DE AMOR DE INTERESSE FLAGRANTE

3 ACTOS

de Aldo Benedetti

1.º PRÉMIO DO
TEATRO ITALIANO

CINCO MINUTOS ANTES...

com

ALMA FLORA
JOSÉ GAMBOA

Beatriz de Almeida - Fernanda Coimbra - Branca Velez - Deolinda de Abreu - António Sacramento - Virgílio Macieira - Alfredo Pereira - Andrade e Silva - Fernando Vilas

TABELA DE PREÇOS DE VERÃO

VASCO MORGADO

APRESENTA

UM ÊXITO 18 ANOS

INCOMPARAVEL

CONSAGRAÇÃO ABSOLUTA
DA CRÍTICA

APLAUSOS INTERMINÁVEIS
DE TODO O PÚBLICO

E' proibido suicidar-se

na Primavera

UMA PEÇA DO NOSSO TEMPO

Original de A. Casona

(Tradução de F. Saraiva Macedo)

com

Madalena Sotto - Assis Pacheco - Elvira Velez - Augusto Figueiredo - Carlos Alves - Luis de Campos - Fernanda Borsatti - Curado Ribeiro - José de Castro e

Laura Alves

MONUMENTAL

A'S 21,45

(Tel. 55133)

EDEN

HOJE, ESTREIA



A ÚLTIMA SENTENÇA

UM DRAMA DE AMOR E DE
PAIXÕES NUM AMBIENTE NO-
VO DE INTERESSE UNIVERSAL

PARA ADULTOS

FOI UM ÊXITO A ESTREIA DO

POLITEAMA

A HISTÓRIA EMPOLGANTE DE UM CASO DE ESPIONAGEM QUE ABRIU O CAMINHO DO AMOR E DA FELICIDADE PARA UMA RAPARIGA

MÃOS PERIGOSAS

com RICHARD
WITHMARK

JEAN
PETERS

THELMA
RITTER

Realização de SAMUEL FULLER

INFORMAÇÕES SECRETAS COBI-
ÇADAS POR ESPÍOES, SÃO ROUBA-
DAS POR UM CARTEIRISTA E DES-
DE ENTÃO A SUA VIDA CORRE PE-
RIGO.



UM ESPECTÁCULO NOTÁVEL QUE
DEU AO REALIZADOR O «LEÃO DE
BRONZE» DE VENEZA.

(Para 18 anos)



É uma produção POSA FILMES
DISTRIBUIDA PELA
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

Como barbeiro fez sucesso no Bairro
Como deputado foi falado no MUNDO INTEIRO

3.ª SEMANA

de gargalhadas incontroláveis

COM

CANTINFLAS DEPUTADO
COLUMBIA

NO CONDES

MONUMENTAL

APRESENTA HOJE
UM GRANDE FILME

MISTÉRIOS SUBMARINOS
DESVENDADOS NUMA HIS-
TÓRIA DE AMOR E EMOÇÃO

EM
TECHNICOLOR

A CIDADE SUBMERSA

ROBERT RYAN · MALA POWERS · ANTHONY QUINN · SUZAN BALL

(Para maiores de 18 anos)

VASCO MORGADO informa o público de Lisboa sobre
as tabelas de preços de Verão

No AVENIDA

(27273)

PLATEIA { 12\$50
20\$00
BALCÃO { 15\$00
17\$50
CAMAROTES .. 50\$00
GALERIA
4\$00

No MONUMENTAL

(55133)

PLATEIA { 20\$00
30\$00
BALCÃO 1.º 20\$00
BALCÃO 2.º ... 12\$50
CAMAROTES .. 80\$00
3.º BALCÃO
5\$00

Afinal o preço dos bilhetes já não é razão para que o público se prive dos bons espectáculos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em
3 actos, de Fernando Santos, Almeida
Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul
de Carvalho, Erico Braga e o grande
conjunto do D. Maria II
(Maiores de 13 anos)

TAUROMAQUIA

No Sector 1

Na sede do Sector 1 foi hoje inaugurada
uma exposição de trabalhos do artista açoriano
Henrique Parreira, feito, com miolo duma ár-
vore dos Açores e representando temas tau-
romáquicos.

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Nella Mais-
sa, realiza-se hoje mais um concerto na dele-
gação de Tomar da «Pró-Arte».

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «A ÚLTIMA SENTENÇA» — EDEN
«A Cidade submersa» — MONUMENTAL



Telef. 27172
(Para adultos)

As 15,15-18,15-21,30
A romântica e emotiva
história
**Os filhos não
se vendem**
com Lea Padovani, An-
tonella Lualdi e Jacques
Sernas



Telef. 20768
(Para adultos)

15,30 e 18,30
O filme em technicolor
Só para ti
(Para 13 anos)
As 21,30 — ESTREIA
Um empolgante drama de amor
A última sentença
(Para adultos)



Telef. 22523
(Para 13 anos)

As 15,15
18,15 - 21,30
3.ª semana
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Millionário sem vintém
em technicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)



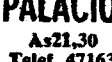
Tels.: Plateia 55134
Balcoes 55135
(Maiores 13 anos)

As 15,15 - 21,30
**PERDIDO
EM PARIS**
com Bing Crosby,
Claude Dauphin e
o pequeno Chris-
tian Fourcade



Telef. 24283
(Para adultos)

Um filme realista do mo-
derno cinema italiano
Sob o Céu de Roma



Telef. 47163
(Para adultos)

3 grandes prémios do Fe-
stival de Veneza
PARQUE
(Para adultos)



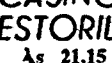
Parque Mayer
Preços populares
(13 anos)

Cinema ao ar livre
As 21,30
HOMENS NA ARENA
com Robert Stack
**PAGUEI OS MEUS
PECADOS**
com George Raft



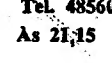
Telef. 20917
As 21,15

Calipso, a Feiticeira
CASAR NÃO CUSTA...
(Para adultos)



As 21,15

Terra Maldita
com Virginia Mayo
(Para adultos)



Telef. 48560
As 21,15

A noiva perdida
Motorista à força
(Maiores de 13 anos)



Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 da noite
(Para adultos)

Walter Chiari e
Silvana Pampanini
na engraçadíssima
comédia italiana

**O rei dos
pândegos**



Telef. 20910
(18 anos)

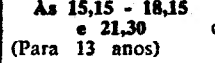
Hoje, às 15,15, 18,15 e 21,30
UM EXITO COLOSSAL
com o vibrante filme de
mistério e espionagem

Mãos Perigosas
com Richard Widmark
e Jean Peters



Telef. 22523
As 15,15 - 18,15
e 21,30
(Para 13 anos)

3.ª semana do sen-
sacional êxito de
gargalhada
**CANTINFLAS
DEPUTADO**
com o genial cómico
CANTINFLAS



Telef. 50510

ESTREIA, às 21,30 h.
Robert Ryan, Anthony Quinn
e a sedutora Susan Ball em
A Cidade submersa
Audacioso filme sobre a vi-
da dos mergulhadores!
(Maiores de 18 anos)



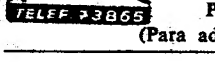
Telef. 23866

As 15,30 e 21,30:
O maravilhoso filme
A Bela de Xerez
com a famosa vedeta
PAQUITA RICO
(Para adultos)



Telef. 23866

As 21,30
A escultural vedeta
YVONNE DE CARLO em
A Fortaleza de Alger
Espionagem da Legião
Estrangeira
(13 anos)



Telef. 23866

As 21,30
**IDOLOS DO PALCO
e AGENTE SEGRETO**
(13 anos)



Telef. 38375
As 21
(18 anos)

Um marido para Ana
com Silvana Pampanini
e Amedeo Nazari
COMPLEMENTOS VARIADOS
Amanhã:
OS PRIMEIROS A MORRER (13 anos)



TERÇA-FEIRA, 15, AS 22 HORAS

1.ª corrida nocturna da época

OS DISTINTOS CAVALEIROS

Dr. Fernando Salgueiro

E
D. Francisco de Mascarenhas

E OS MATADORES DE TOUROS
de CLASSE ESPECIAL

JULIO APARICIO

E
JUMILLANO

com 8 touros da grande ganadaria do

Ex.º Sr. Dr. António Silva

FORCADOS DE RIACHOS
de Manuel Faia

A bilheteira dos Restauradores, 7,
abre no sábado, 12, às 11 horas

HOJE É PONTO DE REUNIÃO
NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA DIA DA MODA

Jantar de sociedade no Restaurante «PÔR DO SOL»

Danças e canções no Bar-Dancing «MEIA NOITE»

UMA NOITE EM PALHAVÃ

significa sempre horas alegremente passadas, que dispõem
bem e deixam gratas recordações

TODAS as DACTILOGRAFAS

que concorrerem ao GRANDE FESTIVAL DAS DACTILOGRAFAS na FEIRA POPU-
LAR de Lisboa, com o patrocínio exclusivo da famosa máquina de escrever OLIVETTI,
receberão um diploma Comemorativo do Festival, além dos valiosos prémios que lhes
podão caber por virtude da classificação obtida.

TEATROS E CINEMAS

«É proibido suicidar-se na Primavera»,
no Teatro Monumental



DE CIMA PARA BAIXO:—Assis Pacheco, Elvira Velez, Laura Alves, José de Castro, Madalena Sotto, Curado Ribeiro, Fernanda Borsatti e Augusto Figueiredo na peça do Monumental (Desenho de Fernando Bento)

Alejandro Casona constitui, sem dúvida, um caso à parte na literatura dramática espanhola dos nossos dias. Rompendo deliberadamente com os processos tradicionais, não deixa de entanto de ir buscar aos temas eternos que a vida nos oferece a matéria-prima para as suas peças, quase sempre situadas num clima de poesia e de sonho que toca as fronteiras do irreal. Daí provém um misto de convencional e de humano que caracteriza o teatro deste autor espanhol, representado entre nós com êxito diferente. O que pode afirmar-se, em boa verdade, é que Alejandro Casona é um humorista, que brinca com os temas mais sérios, passando de uma situação de comédia pura para uma cena de tragédia, através de um diálogo vivo, sentencioso, por vezes demasiado literário, mas sempre agradável de ouvir.

Das quatro ou cinco peças que dele se re-

presentaram em Portugal, «A senhora das brancas mãos» era, porventura, a mais densa de poesia e de conteúdo teatral e «As árvores morrem de amor» a mais fabricada para o gosto fácil das plateias. Entre estas duas situa-se «Sete gritos no mar», a mais ambiciosa e a menos compreendida pelo nosso público.

«É proibido suicidar-se na Primavera», aquela que antecedeu a cena no Monumental, numa versão de Fernando Saraiva de Macedo que se ouve sem reparo de maior, participa dos defeitos e das qualidades do teatro de Casona. Um tema convencional, desenvolvido segundo o arbitrio do autor, que não exclui no entanto alguns momentos de soborosa observação e de perfeita análise do coração humano. A acção passa-se num «club de suicidas» que procura ser um sanatório de almas, conforme uma das personagens afirma. Vão ali parar, não se sabe por que artes mágicas, diversos tipos humanos que o autor apresenta como símbolos, cada qual com o seu problema, e todos desiludidos da vida e dispostos a pôr termo ao seu imaginário sofrimento. Uma terapêutica adequada e a intervenção oportuna de um casal de apaixonados a quem a vida sorri recuperam aqueles doentes de cisma para a alegria de viver, e o lar sombrio que albergava desesperos, manias e desenganos, transforma-se a breve trecho na antecâmara do Paraíso, com todos os problemas psicológicos resolvidos miraculosamente, graças à imaginação fecunda e ao espírito bem humorado do autor, que quis brindar o público com uma peça amável e sorridente, em que os arrepios dramáticos mal chegam a encrespar o lago romântico a que se atira todos os dias um filósofo resolvido a suicidar-se e que sai de lá, invariavelmente, nadando duas ou três braçadas de «crawls».

A companhia do Monumental, sem a homogeneidade que a incerteza e a aventura que caracterizam as actuais explorações teatrais não lhe permitiram adquirir, esforçou-se por dar à peça de Casona o ritmo de desempenho que lhe convinha, nem sempre o conseguindo, digamos em abono da verdade. Uma excelente criação de Assis Pacheco, com a sua habitual autoridade, no papel de director do lar dos suicidas: uma interpretação graciosa e comovente de Madalena Sotto, num papel assás complicado, e uma breve mas expressiva intervenção de Laura Alves, no apontamento pitoresco de uma cantora lírica em decadência, constituem os aspectos mais relevantes do desempenho. Vem em seguida Elvira Velez, impondo o seu bom humor de característica na «Dama triste», que um milagre de amor virou do avesso; Fernanda Borsatti, tão discreta quanto convinha; Carlos Alves, que compôs um tipo sério-cômico no jeito que lhe ficou da revista; Augusto Figueiredo, que não deixa de honrar a boa escola em que se formou; Luís de Campos, com a sua correcção habitual; e José de Castro, que se meteu sem esforço dentro da pele de um amante imaginário. Curado Ribeiro, que vimos pela primeira vez em teatro, revelou qualidades de aproveitar, que o estudo, a experiência e os ensinamentos dos mestres, se os tiver, não de certamente aperfeiçoar.

Encenação inteligente de Pedro Lemos. Gostaríamos que a representação, em certos passos da obra, se fizesse num tom mais alto e a dicção, de alguns intérpretes fosse também mais cuidada, de modo a não se perderem muitas palavras do diálogo indispensáveis à boa compreensão do texto. Gostaríamos também de ver declamar menos e dizer melhor. A crise do Teatro começa, entre nós, pela crise de ensaiadores. Sente-se uma indisciplina artística que o Teatro não pode tolerar. Em cada intérprete palpita o temperamento de um génio, embora incompreendido, que julga não carecer das lições de ninguém. E estamos assim reduzidos a elencos de professores, quando precisávamos tanto de bons discípulos...—N. L.

«Cinco minutos antes...», no Avenida

O moderno teatro italiano que tem chegado até nós não traz ainda a marca das mais recentes correntes neo-realistas que a literatura e, sobretudo, o cinema largamente documentam. Mas, embora se limite a glosar certos temas do «boulevard» francês, traz, evidentemente, um processo diferente e uma espécie de perfume penetrante que não é bem o das lírias parisienses, antes o das flores capitosas à Campanini...

Anteontem, no Avenida, uma vez mais se sentiu essa fragância que leva o espectador quase à beira da sugestão do horrível pecado mas que, afinal, resulta um espectáculo sentido, humano—e, vá lá, a palavra sossegável, para as famílias burguesas: muito moralizador...

«Cinco minutos antes» (original de Aldo Benedetti, tradução de Eduardo Damas) é a história de todas as mulheres imaginosas que correm atrás de uma fantasia e que, no momento de cometer o seu acto irreparável, querem por si próprias evitá-lo voluntariamente. E ali dos maridos que, cinco minutos antes, se lembram de intervir, com «souplesse» ou sem «souplesse» porque, então, tudo ficará estragado. A mulher que para si construiu uma armadilha, ao ser despojada da glória de a evitar, não perdoará a intervenção. E ir-se-á embora, como o quis fazer «Renata», a primeira figura feminina da peça.

A primeira vista, este conceito da complexidade humana quer dizer leviandade, carácter corrupto, versatilidade, afastamento, enfim, da linha geral do porte comum em sociedade. Mas, se atendermos melhor às razões espirituais e morais da acção, lá encontraremos reservas justificativas. Quando uma mulher, volunta-

ria só se salvarão a elas e a si próprios—porque, afinal, deixam falar pura, simplesmente, como a água que brota dos cristais—a voz do seu amor. E' que, na vida, na verdade, não há nada que redima, como o amor que se exprime desartificialmente e para lá dos conceitos de que o enrouparam...



José Gamboa e Alma Flora numa cena da peça do Avenida
(Desenho de Fernando Bento)

Assim, pois, foi possível a Benedetti escrever uma peça muito bela. Para mais, há nela tudo o que agrada às bilheteiras e carinhosamente doseado: o riso—infelizmente, às vezes, provocado por exageros de representação destoante do alto nível da interpretação geral—e, sem dúvida, um pontilhar de emoção que os dois ilustres primeiros intérpretes mantêm num digno passo intermédio, sem procurar efeitos desonestamente excessivos. Todo o primeiro acto, numa cena nua, é por assim dizer um brilhante diálogo: o segundo acto, porventura o que acusa mais frouxidão, no começo, por causa da cena da música, ganha muito em revelação psicológica, a partir da saída das primeiras visitas; e o terceiro acto, construído ainda à base do diálogo, é uma maravilha de subtilidade, de desabrochar dos caminhos da alma...

Uma peça assim bela só podia resultar com uma bela interpretação. E essa não lhe faltou, por parte de Alma Flora e José Gamboa, embora não tivessem aqui e ali, aquele apoio absoluto do restante conjunto.

Alma Flora foi uma mulher de ideias firmes—mas que, paradoxalmente, guardou na sua alma aquela esperança de vir a encontrar o homem idealizado. E que bem que ela representa essa figura que se fica entre o sonho do passado e a realidade dos nossos dias...

José Gamboa, justamente recebido com uma salva prolongada de palmas, deu-lhe uma réplica admirável. Foi bem o solteirão que, de um minuto para o outro, resolve casar-se e que, experiente de todos os complexos da alma feminina, usa de todos os artifícios e cálculos para conquistar a alma e a fantasia da esposa—só o conseguindo, quando se esquece desses exercícios realizados e escreve também a sua página original, com sinceridade amorosa e emotiva.

E' que cada mulher é sempre diferente de todas as mulheres—por muito que o sarcasmo displicente dos homens insista em dizer que elas são todas iguais...

Beatriz de Almeida, que tanto apreciámos já noutras interpretações, está bem no primeiro acto mas exagera no segundo a comichão do «panel», comprometendo o nível da representação. Aliás o próprio «panel» é falso, por culpa do autor ou do tradutor, não sabemos, pois uma senhora de sociedade e da aristocracia dificilmente se aceitará assim, com um comportamento de soneirona lorna. Fernanda Coimbra faz com o devido preciosismo o papel da escritora (conhecemo-las por aí, daquele género...) e Branca Velez faz um apontamento elegante e fino do seu «panel»... grosseiro: Deolinda de Abreu, com um ar atrevido, faz bem a sua noiva, à maneira das muitas histórias proibidas que circulam por aí; Virgílio Macieira pareceu-nos um pouco convencional e pouco sincero mas não desmereceu de si próprio e dos seus comprovados méritos; António Sacramento fez muito bem o seu pianista-compositor; Alfredo Pereira foi um criado discreto; Andrade e Silva e Filipe Vilas procuraram os seus caminhos de principiantes.

Um cenário modesto, decorado com boa vontade, ajuda a criar a sugestão de luxo. Alma Flora continua o seu desfile de elegantes «toilettes» e o restante guarda-roupa foi bastante consentâneo.

Desejariamos, por tudo o que dissemos e o que não dissemos, contribuir para a permanência deste agrupamento: manifestar o prazer de voltar a ver Gamboa, com tão excelentes processos de renascimento; e ter uma palavra de cumprimentos para o inspetor dos espectáculos, sr. coronel Oscar de Freitas, sempre carinhosamente atento a todos os problemas relacionados com o Teatro. São coisas que pertencem aos bastidores do Teatro—mas Teatro, na verdade, é tudo quanto ao mesmo diz respeito...—M. A.

Atrás do reposteiro

A propósito da ida ao Brasil da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, actualmente em digressão por Moçambique, as notícias chegadas do Rio de Janeiro são contraditórias. Uma, dão como malogradas as negociações em curso, hipótese aceitável, pois até à data nada foi tratado oficialmente por

aquele empresário. Outras, inseridas nos jornais cariocas, dão o facto como assente, com estria de uma companhia não mencionando empresa, no Teatro Carlos Gomes, em fins de Julho, com a artista Milu como vedeta.

—A companhia de comédias Vasco Santana, que hoje e amanhã efectua espectáculos em Chaves, deve regressar a Lisboa, brevemente, terminando a sua digressão.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, em digressão por Angola, segue amanhã, para Gabela.

—A peça «Prémio Nobel», em cena no Teatro D. Maria II, continuará a ser representada, além da data prevista ao encerramento da época, em vista do êxito que está obtendo.

—As alunas do curso de dança e rítmica de madame Doukas Schau, realizam amanhã, no Teatro D. Maria II, o seu recital anual.

—Continuam as conversações, para a ida à Província, da companhia do Teatro Apolo, com a opereta «A Rosinha dos limões».

—Na sua próxima deslocação ao Brasil o Orfeão Académico de Coimbra visitará as cidades de S. Paulo, Campinas e Rio de Janeiro.

—Está marcada para o dia 27, no Teatro S. Carlos, a apresentação da ópera «D. João IV», do maestro Ruy Coelho.

—Num espectáculo de beneficência que se vai realizar no Coliseu, em meados do corrente mês, participa o grupo de bailados «Verde-Gaio».

O novo regulamento

do Fundo de Teatro

A direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais resolveu agradecer aos srs. presidente do Conselho e ministro da Presidência o auxílio prestado ao Teatro com a publicação do decreto-lei n.º 39.688 e do Regulamento do Fundo de Teatro, manifestando também o seu contentamento pela disposição contida no § único do art.º 9.º do primeiro daqueles diplomas, a qual muito poderá contribuir para a tão desejada eficiência da Lei n.º 2.041.

«Camões» e «O Pai Tirano»

dois grandes filmes portugueses, hoje, no Coliseu, num sensacional programa duplo de cinema. Amanhã, sábado, novo programa duplo de cinema

O público tem hoje, no Coliseu, cinema a preços populares com um sensacional programa duplo, em que serão exibidos os grandes filmes portugueses «Camões» uma epopeia grandiosa com o extraordinário actor António Vilar, de fama mundial e «O Pai Tirano», uma deliciosa e desopilante comédia com Vasco Santana, Ribeirinho, Teresa Gomes, Laura Alves, João Vilaret e outros grandes artistas nacionais tão queridos do nosso público. Amanhã, novo programa com os filmes «A Garça e a Serpente» e «Noiva do Brasil».

OS CAVALOS BRANCOS

da Alta Escola Espanhola de Viena

Constituiu um acontecimento digno de nota a apresentação feita há pouco, ao público português, dos famosos Cavalos Brancos da Alta Escola Espanhola de Viena de Austria. Um espectáculo verdadeiramente deslumbrante mas que nem todo o público teve ocasião de ver e admirar. E, para que o público aproveite o ensejo de admirar a grande classe de tal espectáculo, os cinemas Odeon e Palácio resolveram integrar nos seus espectáculos diários um complemento inteiramente filmado em Technicolor sobre a famosa Escola Espanhola de Viena de Austria.

Um complemento que vem valorizar ainda mais o programa «Sob o céu de Roma», em exibição nestes famosos cinemas.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Quando sentir fadiga cerebral, falta de memória, depressão nervosa, esgotamento intelectual, tome

Fosglutén

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

DESPORTOS

FUTEBOL DE JUNIORES

C. U. F. e Académica ganharam os jogos de ontem para o Campeonato Nacional

A F. P. F. marcou para ontem os encontros da 1.ª «mão» das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores, que foram disputados no Barreiro e em Coimbra, com notório interesse e certa dose de expectativa.

Como se esperava ganharam as equipas do Desportivo da C. U. F. e da Associação Académica—esta por margem mais folgada do que poderia esperar-se. Barreirense e Conimbricense estão, agora, bem encarreirados para a final, pois a vantagem ontem alcançada nos seus campos pode ser suficiente para a presença no jogo decisivo da prova desde que nos desafios repetição de depois de amanhã, as equipas que se deslocam para Évora e Porto actuem com certa cautela.

C. U. F., 3—Lusitano, 1

Jogo no Barreiro, no campo de Santa Bárbara. Sob as vistas de Abel Macedo Pires, as equipas alinharam:

C. U. F.—Godinho; Miranda e José António; César, Palma e Alberto; Esteves, Gastão, Frederico, Mário João e José Caria.

Lusitano de Évora—Henrique; Vicente e Ramalho; Vitorino, Teotónio e Lagarto; Santos, Eustáquio, Fonseca, Duarte e Murta.

O golo que os eborenses obtiveram aos 7 minutos de jogo—único registado até ao intervalo—foi-lhes nocivo. Com efeito, desenvolvendo jogadas de bom entendimento, com passes bem medidos entre a defesa, meia defesa e ataque—este habilidoso—os Alentejanos viram esse agradável e produtivo trabalho coroado de êxito, com um ponto obtido, de cabeça, por Fonseca, ainda que Palma, aliás um pilar da defesa local, disputando uma bola alta com o marcador, tivesse contribuído de algum modo para o tento.

E o que era jogo organizado, passou a ser para os visitantes uma preocupação dominante de destruir jogo, de qualquer maneira. Errada concepção, pois, os cultistas não se tendo nunca encontrado até então, surpreenderam-se demasiado com a posição desfavorável e com o acerto dos Alentejanos. E se não fosse esta contraindicada tática, talvez que ao intervalo a marca tivesse maior expressão.

Os locais recomeçaram com verdadeira impetuosidade, com evidente desejo de modificarem a sorte da luta. Não tendo abandonado a toada defensiva, os Eborenses viram-se aflitos e consentiram o domínio dos adversários, que jogaram quase sempre no meio-campo do Lusitano.

No seguimento de um «canto» bem apontado por Esteves, Alberto, de cabeça, fez o empate quando iam decorridos 10 minutos; depois, passados cinco minutos, Alberto executou um «livre» com um fortíssimo pontapé e Teotónio, tocando ligeiramente a bola, com a cabeça, colocou o C. U. F. em vencedor. E, finalmente, a oito minutos do fim, após período de assédio às redes de Henriques, foi, ainda, Alberto quem, de cabeça e com culpas do guarda-redes visitante, fixou o resultado em 3-1.

Académica, 4—F. C. Porto 0

Jogo no Estádio Municipal, de Coimbra, pe-

rante regular assistência. Arbitrou o sr. Manuel Lousada, de Santarém, e as equipas formaram assim:

Académica de Coimbra—Couceiro; José Julio e Bêbeto; Pedro, Sandinha e Perides; Andrade, Nunes, Mota, Pagorro e António Manuel.

F. C. do Porto—Norberto; Hermínio e Amorim; Mário, Baltazar e Sarmento; Mário, Moraes, Adão, Ferreira e Eleutério.

A Académica começou da melhor maneira e logo aos 2 minutos, em seguida á marcação de um «livre», a bola foi de Belito a Pagorro, para este abrir o activo dos estudantes, com culpas de Norberto. Os donos do campo insistiram na ofensiva, logrando instalar-se no meio-campo dos Portuenses e isto permitiu-lhes alcançar o intervalo com a confortável vantagem de 3-0, pois António Manuel com uma bonita cabeça em seguida a um centro de Nunes, e Mota, no aproveitamento de um passe em profundidade de Belito, marcaram mais dois golos para os Conimbricenses.

Na segunda parte pertenceram, ainda, á Académica as melhores fases do encontro, mas o F. C. do Porto acautelou tanto quanto possível a defesa e os estudantes só aos 25 minutos, graças a um pontapé de António Manuel, que Norberto não segurou como devia, puderam concretizar a sua vantagem. Daí até final, a Académica não encontrou oposição no grupo nortenho.

Na equipa vencedora salientaram-se Sandinha, Perides e Mota; no grupo vencido evidenciaram-se Hermínio, Baltazar e Ferreira.

HANDEBOL

Os jogos de ontem para o Campeonato de Juniores, de Lisboa

A A. H. L. aproveitou o feriado de ontem, para a realização de mais três encontros do campeonato de juniores. Só se efectuaram, porém, dois desses desafios, dos quais damos a seguir breves notas.

O jogo de Almada, decisivo para as aspirações dos dois contendores foi o que teve as «honras do dia».

Almada, 4—S. L. Benfica, 5

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Costa Almeida. No fim da primeira parte havia um empate a duas bolas—resultado que se ajustava ao desenrolar das operações. No começo do segundo tempo, os Almadenses desempataram, mas os «encarnados» logo a seguir restabeleceram a igualdade e daí até final justificaram o triunfo. Borges, Patrício, Cristóvão e Carvalhal Rosa fizeram os golos do vencedor; Anibal e Mendes marcaram pelos vencidos.

Sporting, 10—Belenenses, 2

Jogo no campo do Lumiar-A, dirigido por Carlos Miranda. Ao intervalo os «leões» venciam por 3-1, não tendo podido ir mais além, porque os «azuis», na verdade, replicaram bem. Na segunda parte, os sportinguistas impuseram domínio absoluto, alcançando folgada vitória. Monteiro (3), Santos (2), Serra (2), César, Gomes e Carlos Alberto fizeram os tentos do Sporting; Ruivo e Valentim, foram os autores dos golos do grupo de Belém.

Acad. Amadora—Oriental

Este jogo marcado para o campo da Amadora, não se realizou por falta de comparencia da equipa do Oriental, pelo que a Académica da Amadora averbou uma vitória marcando pontos.

Uma noite de apoteose

à Alta Escola Espanhola de Viena e ao toureio português a cavalo

Melhores, mais eloquentes e mais uteis cartazes de um País, do que todas as propagandas publicitárias, por mais organizadas e mais caras que sejam, têm-se revelado, em todas as épocas, as manifestações de arte, de ciência, de cultura, de heroísmo.

Nos tempos da sua decadência, a Espanha nunca deixou de ter uma propaganda gratuita, eficiente e aliciente, nos quadros dos seus mestres que a rapina napoleónica levou, para os museus de Paris—a mostra do Mundo. E essas telas magníficas, com o encanto das suas musicas e dos seus bailes e o seu pitoresco, juntamente com o que a Civilização deveu aos seus heróis, aos seus marinheiros, aos seus sábios e aos seus santos, foram as melhores armas, no combate, contra a infamante «leyenda

negra», interesseiramente divulgada e mantida por toda a parte.

Quando a Revolução social e política juncou a Rússia de cadáveres e espantou e horrorizou a humanidade, com as suas sangueiras e os seus inauditos terrores, uma Ana Pavlova, um Diaghilev, um Nijinsky, bailando ao som das admiráveis musicas russas, do passado e do presente, mantiveram bem alto o nome do seu povo, fazendo-nos esquecer, com a sua arte perturbante, os sucessivos e monstruosos «progromos» feitos á sombra da «deputação», e em nome da pureza dos princípios revolucionários.

Nunca a Finlândia teve tão larga projecção

(Continua na 13.ª página)

BOXE

Dois casos a esclarecer na sessão de 2.ª feira A «cabeçada» de Neves a Rocha e o empurrão de Julio Martins a Tafoi? Teria sido assim?

Com o ringue ao centro da casa, realiza-se, no Coliseu dos Recreios, na próxima segunda-feira, uma sessão de boxe que vai ficar memorável pelo seu extraordinário programa. Três combates—e qualquer deles, isoladamente, podiam ser de «fundo» de uma sessão.

Não obstante o já famoso «cartel», do nome de Georges Mousse—duas vezes campeão da França e «match nulo» com o campeão do Mundo, Vick Towel—como adversário de Belarmino Frago, autêntico valor e ridente promessa do pugilismo nacional, temos ainda o interessante despique, que Jorge Tafoi, principalmente, há muito tempo ambicionava. Vai defrontar Julio Martins, o homem que lhe cortou

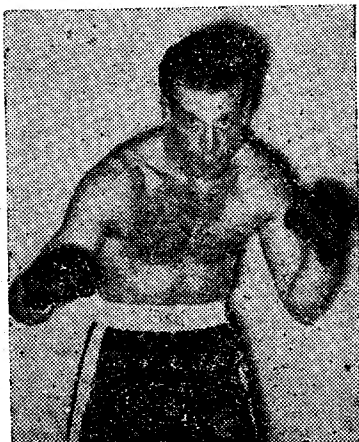
a carreira, numa memorável sessão realizada no Campo Pequeno, a qual deixou ficar sempre em duvida a regularidade do golpe que abateu o moçambicano. Empurrado e nuca no chão, ou forte «crochet» de Julio Martins, sem apelo nem agravo?

De todos os combates, porém, incluídos no programa há um que é sempre do agrado do publico: Neves-Rocha. E' como no futebol um Benfica-Sporting, há sempre o maior entusiasmo pelo emocionante despique que ambos costumam travar!

Bastaria ser um combate Neves-Rocha, sem limite de peso, na categoria dos «pesados», para constituir já um bom prato da famosa reunião. Mas, este combate tem, ainda, a dar-lhe maior interesse os casos ocorridos na última sessão, também no Coliseu. Segundo a opinião de Julio Neves o árbitro sr. José de Araújo precipitou-se desclassificando-o por uma «cabeçada»...

Levantou-se sobre o caso, grande celeuma e variadíssimas opiniões... A cabeçada «descortinada» pelo árbitro sr. José Araújo foi realmente bem vista? E' Julio Neves, quem nos responde:

—Perdi com Rocha por uma falta, que o



CARLOS ROCHA

Campeão de Portugal dos «pesados»

árbitro, assinalou precipitadamente. Agora, porém, é que se vai ver quem tem razão. Ou eu ou ele—um de nós tem de cair...

As bilheteiras do Coliseu abrem hoje

Para maior comodidade do publico, as bilheteiras do Coliseu abrem hoje, ás 11 horas, com grande afluência de publico. Não hesite, o programa é excepcional.

George Mousse-Belarmino
Neves-Rocha
Jorge Tafoi-Julio Martins

NATAÇÃO

Fernando Madeira e o Algés e Dafundo ganharam a prova de rio para a taça «Luís de Camões»

Ontem, pela segunda vez, disputou-se a prova de rio promovida pela Associação de Natacão de Lisboa, para a qual intuiu a taça «Luís de Camões».

A prova deste ano concorreram 16 nadadores, representando o Algés e Dafundo, G. D. Estoril Praia, C. D. Paço de Arcos, Clube Naval Setubalense e Grupo Sport Adicense. O percurso—500 metros—foi marcado entre o Pavilhão dos Desportos Náuticos e o Pavilhão de Vela da Brigada Naval, em Belém.

Logo nos primeiros metros dois nadadores do Algés sobressaíram dos restantes, disputando entre si o primeiro lugar: Fernando Madeira e Eduardo Murta Barbeiro. Os dois magníficos nadadores afirmaram mais uma vez a sua excelente forma actual. Fernando Madeira, um pouco depois de meio do percurso: tomou a dianteira e, nadando sempre com boa cadência e por forma vigorosa, atingiu a meta em primeiro lugar. Eduardo Barbeiro, parando por vezes, e abrindo assim o ritmo da sua prova, não ofereceu no final dos 500 metros a luta que se previa entre os dois nadadores. Eurico Perdigão isolou-se dos restantes corredores fazendo boa prova de perseguição aos dois primeiros. Natividade e Morales de los Rios estabeleceram luta animada durante a ultima parte do percurso. Os restantes, embora com alguns intervalos, formavam um grupo que deram á prova momentos de interesse. Os cinco nadadores mais bem classificados formavam equipa. Este ano também o Algés e Dafundo conquistou a prova por equipas, inscrevendo assim o seu nome no trofeu, que será conquistado definitivamente pelo clube que nele inscrever o seu nome em dois anos seguidos ou três alternados.

No ano passado, o vencedor individual foi o dr. Pereira Bastos, do Algés e Dafundo, mas o Estoril Praia averbou um triunfo por equipas.

A classificação foi a seguinte: 1.º—Fernando Madeira (S.A.D.), 7 m. e 57,4 s.; 2.º—Eduardo Murta Barbeiro (S.A.D.), 8 m. e 14,8 s.; 3.º—Eurico Perdigão, (S.A.D.), 8 m. e 34,2 s.; 4.º—Manuel Natividade Silva (S.A.D.), 9 m. e 15,2 s.; 5.º—Manuel Morales de los Rios, (Paço de Arcos), 9 m. e 35 s.; 6.º—José Augusto Pestana (Estoril Praia), 9 m. e 46 s.; 7.º—Miguel Mendes Amorim (Estoril Praia), 9 m. e 51 s.; 8.º—João Marques Correia (S. A. D.), 10 m. e 15 s.; 9.º—Jorge Mendes (Naval Setubalense), 10 m. e 21 s.; 10.º—Jorge de Herédia (Estoril Praia), 10 m. e 32 s.; 11.º—Francisco Assencadas (S.A.D.); 12.º—Luís de Herédia (Estoril Praia); 13.º—Agostinho Oliveira e Silva (Setubalense); 14.º—Primo Ferreira (Estoril), 15.º—David Matos (Adicense); 16.º—João Julio Borges (Adicense).

Por equipas: 1.º—Sport Algés e Dafundo, 18 pontos (1+2+3+4+7+8); 2.º—Estoril Praia, 49 pontos (6+7+10+12+14).

Campeonato interno do Clube Nacional de Natacão

A exemplo dos anos anteriores, o simpático Clube Nacional de Natacão aproveitou o feriado de ontem para efectuar na sua piscina de S. Bento uma das jornadas (a segunda) do campeonato interno, que constitui já tradição do clube.

As provas decorreram muito animadas, num conjunto que se transformou em alegre e interessante festival.

Eis os resultados:

50 metros bruços (rapazes-infantis): 1.º—Manuel Vaquinhas, 43,1 s.; 2.º—Arlindo Baptista, 45,4 s.; 3.º—José Roque, 47,3 s.

50 metros bruços (meninas-infantis): 1.º—Eva Serra, 52,4 s.; 2.º—Graciete Ferreira, 1 m. 1 s. 9/10.

200 metros bruços (homens): 1.º—Joaquim Matos, 3 m. 16 s.; 2.º—Joaquim Duarte, 3 m. 25 s.; 3.º—Hernani de Almeida, 3 m. 29 s. 8/10.

50 metros costas (rapazes-infantis): 1.º—Manuel Vaquinhas, 44,8 s.; 2.º—José Carlos Pinto, 46,8 s.; 3.º—Arlindo Baptista, 1 m. 7 s.

200 metros livres (homens): 1.º—Adolfo Feldlaufer, 2 m. 53 s. 7/10; 2.º—Alvaro Amaral, 3 m. 2 s. 3/10; 3.º—Fernando Matos, 3 m. 3 s. 4/10; 4.º—Filipe Mendes, 3 m. 5 s. 5/10.

50 metros livres (rapazes-infantis): 1.º—José C. Pinto, 35,5 s.; 2.º—Artur Cravo, 46,7 s.; 3.º—Orlando Casimiro, 57,3 s.

Estafeta 4x33 metros estilos: 1.º—equipa constituída por Fernando Matos, Joaquim Duarte, A. Almeida e Luís Manuel, 1 m. 43 s. 4/10.

Estafeta 3x33 metros estilos (senhoras): Unica equipa concorrente: Antónia Tavares, Eva Serra e Graciete Ferreira, 1 m. 44 s. 5/10.

O campeonato prossegue no domingo, de manhã, no mesmo local.

MORADIA

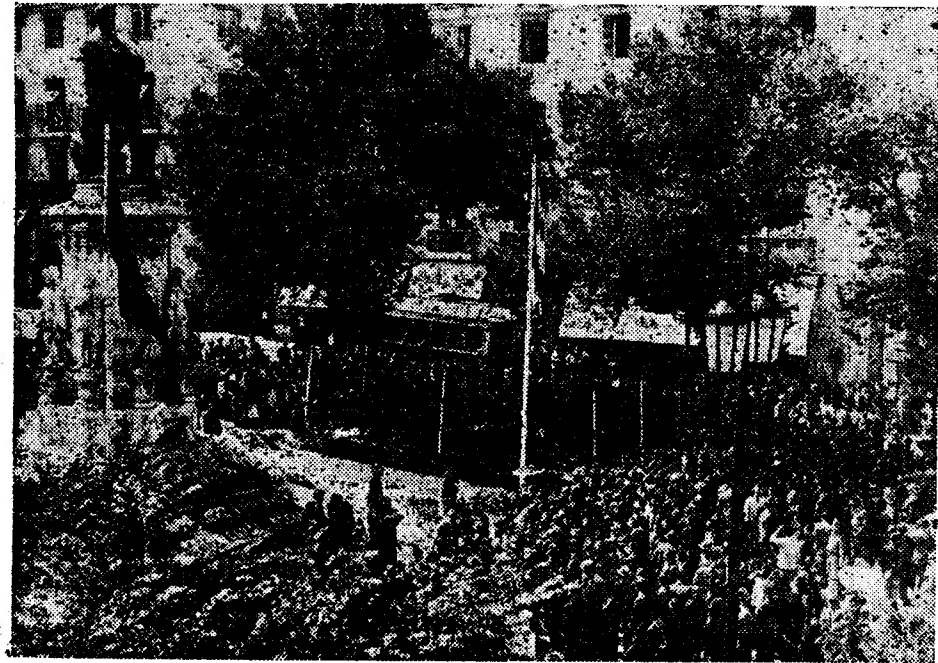
Vende-se em Cascais, moderna, com 11 divisões num só piso, garagem e 1 anexo com 3 divisões, dentro de jardim com 1.200 m.2 Bons ares e lindas vistas. Muito barata. Telefone—Cascais 365.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

As cerimónias evocativas do Dia de Camões

Camões, com o seu estro, a permanência do seu espírito e o significado moral da sua obra, continua vivo e presente em todas as gerações. A Emissora Nacional dedicou a sua «nota do dia» ao autor dos «Lusiadas» e o Ateneu Comercial de Lisboa foi aos Jerónimos depor flores junto do seu túmulo, aliás, juncado de



Junto ao monumento do épico, juntou-se grande multidão, durante a visita da verificação municipal

outros ramos anónimos. Mas a parte mais sugestiva do programa comemorativo do 374.º aniversário da morte do épico, pertenceu, como de costume, ao Município de Lisboa, que mandou ornamentar o recinto onde se ergue o monumento a Camões. Toda a praça de seu nome amanheceu ontem florida e com uma cortina verdejante a emoldurá-la. Aos pés do épico, uma frase de Garrett, desenhada sobre um fundo colorido de hortensias; e, sobre um estrado de madeira, duas bandas—a da Carris e a da Casa Pia, que ali chamaram uma vastíssima audiência popular. E' que o povo gosta de musica e sente-se identificado com os versos de Camões. Por isso, também, foi ontem depor flores junto do seu monumento. Nenhuma, porém, tão significativas, como as que lá deixou, pela tarde, o sr. Pastor de Macedo, vice-presidente do Município, que ali compareceu acompanhado da vereação e dos directores dos serviços culturais da Camara.

Almoço de confraternização dos empregados da sede do Banco Pinto & Sotto Mayor

O almoço de confraternização dos empregados da sede do Banco Pinto & Sotto Mayor e das agências de Almada, Campo de Ourique, Praça de Londres e Santa Apolónia, realizou-se, ontem, na Estalagem Gado Bravo, em Vila Franca de Xira, enquanto se verificavam idênticas reuniões noutros pontos do País.

Presidiu ao almoço, que decorreu no meio da maior alegria, o sr. Miguel da Silva Bruschy, gerente-geral do Banco, que entregou relógios de ouro oferecidos pela administração aos seguintes funcionários que completaram vinte e cinco anos de serviço: Angelo Manuel Junior, Domingos Pablo Junior e Manuel Cardoso das Neves, todos da sede, sendo entregues outros a empregados, nas mesmas condições, em serviço na Província. Agradeceu o sr. Angelo Manuel Junior, em nome dos que receberam os relógios, fazendo votos pelas prosperidades do Banco, seus administradores e por todo o pessoal.

Após o almoço, realizou-se uma garrafeira no redondel da Estalagem, em que intervieram muitos empregados do Banco e que se caracterizou por grande entusiasmo.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TELEF. 24564

O CENTENÁRIO DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Tiveram grande solenidade as cerimónias no estádio municipal de Braga onde se reuniram cerca de vinte mil crianças

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 11. (Pelo telefone).—E' certo que o mau tempo tem prejudicado, em parte, as festas jubilares do 1.º Centenário da Definição do Dogma, da Imaculada Conceição, mas nem por isso os trabalhos do Congresso Mariano Nacional deixaram de prosseguir com brilho e regularidade assistidos pela quase totalidade dos seus componentes, nem as cerimónias religiosas em honra da Padroeira deixaram de ter a devida pompa litúrgica e o merecido entusiasmo cristão.

O dia de ontem, especialmente dedicado às juventudes escolares e crianças, teve a assinalável cerimónia de grande imponência.

A's primeiras horas da manhã começaram a chegar, em grandes autocarros—a maioria dos quais ornamentados com flores e verdura—muitas centenas de crianças que, juntamente com as da cidade, se concentraram no Largo da Sé e imediações, acompanhando depois a imagem de Nossa Senhora do Sameiro, até ao Estádio 28 de Maio, para o que foi organizado um extenso cortejo que desfilou pelas principais artérias da cidade, em cujas janelas tinham sido colocadas colchas e colgaduras.

Cerca de vinte mil crianças dos colégios, das instituições de assistência e religiosas, da catequese, das Cruzadas Eucarísticas e da Mocidade Portuguesa, com os seus estandartes e pendões e entoando cânticos religiosos, precediam os rapazes dos vários organismos especializados da Acção Católica, com as suas respectivas bandeiras, os alunos dos seminários regulares e arquidiocesanos, estes de sabrepeliz, a cruz al-

gada, o pendão de Nossa Senhora do Sameiro, o andor com a Virgem, lindamente ornamentado e ladeado por lanternas. Entre o clero, via-se o sr. D. Fernando Cento, nuncio apostólico, de capa de asperges, que, apesar dos seus 71 anos, fez o percurso a pé, não mostrando a mais pequena fadiga. Os estudantes, fazendo um cordão com as suas capas negras enroladas, ladeavam o andar e aquele prelado. Depois, um cordão da P. S. P. continha a custo o povo.

Ainda a imagem não tinha saído da Sé Catedral, já a procissão chegara ao Estádio.

Durante o percurso, que foi de três quilómetros, foram atiradas sobre a imagem muitas flores, enquanto de algumas janelas se fizeram largadas de pombos, ao mesmo tempo que os sinos repicavam festivamente. Foi por entre entusiásticas aclamações e com as crianças agitando pequenas bandeiras e ramos de flores, que o andor com a imagem deu entrada no Estádio Municipal, ao mesmo tempo que no mastro da torre, era içada a bandeira pontificia.

Pouco depois, o relvado encontrava-se coberto de crianças, apresentando um belo aspecto, cheio de cor e de beleza. Ao fundo das bancadas e do lado da tribuna—onde tomaram lugar os srs. arcebispo primaz, nuncio apostólico e os bispos da Guarda e de Priene, o auxiliar de Coimbra e o coadjutor de Angra do Heroísmo—foi colocado um altar com a imagem da Senhora do Sameiro, tendo como fundo centenas de bandeiras e pendões. Prestando honras e do lado do Evangelho, colocaram-se a bandeira da Mocidade Portuguesa e o pendão de seda e ouro da Virgem.

As crianças, em coro, entoaram a Confissão e o Credo, enquanto D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo auxiliar de Aveiro, acolitado por dois cônegos da Sé, celebrou a missa jubilar e de acção de graças, acompanhada a órgão e cânticos. Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma vibrante alocução, dirigindo-se de modo especial às crianças minhotas, aqui tão largamente representadas. Referiu o significado das grandes solenidades em curso e referiu-se também às cerimónias da canonização de Pio X, afirmando:

—O povo, no dizer de um Sumo Pontífice, terá de comer o pão negro da anarquia se não se resolver a comer o pão alvo da Sagrada Eucaristia.

Por ultimo fez um apelo às crianças ao sentido de redobrar a sua devoção para com Nossa Senhora.

Neste momento deu entrada na tribuna de honra o cardeal-legado, acompanhado dos srs. arcebispo de Evora, presidente da Camara de Braga e de alguns membros da sua comitiva e da comissão organizadora do congresso. No momento próprio, o celebrante e mais de quarenta sacerdotes dispuseram-se pelo recinto, procedendo à distribuição da sagrada partícula por cerca de 15 mil crianças e um milhar de adultos, acto que durou cerca de uma hora. Terminada a cerimónia, seguiu-se a sessão de cultura juvenil e infantil. No mesmo grande estrado em que foi celebrada a missa, efectuou-se a sessão, constituída pela apresentação de vários quadros vivos representando a Definição Dogmática da Imaculada Conceição, com a anunciação do Anjo S. Gabriel e as aparições de Lourdes e de Fátima. Os quadros foram desembraga, vestidos todos a rigor. Outros quadros penhados pelos alunos do Colégio Dublin, de evocaram as figuras de Pio IX, a Definição do Dogma e o padre Martinho Pereira da Silva, o grande iniciador do Santuário do Sameiro, para comemorar o faustoso acontecimento.

Seguidamente, organizou-se nova procissão para condução da Virgem à Sé, em frente da qual se fez a despedida das crianças.

As sessões de Estudos Marianos

No cinema S. Geraldo prosseguiram as sessões de estudo em ambiente de grande interesse. Falou, em primeiro lugar o padre dr. Alvaro Dias, sobre a «Mediação da Maria Santíssima». Em seguida usou da palavra o sr. cônego dr. Sebastião Martins dos Reis, que se ocupou de «As catedrais portuguesas e o Culto da Assunção». Espera-se que fossem consagradas todas as sessões ao País, nas quais se devia criar um museu diocesano de arte sacra. «Maria Santíssima» (Continua na 11.ª página)

As cerimónias na Escola do Exército

(Continuação da 1.ª página)

Depois da bênção das espadas, pelo padre dr. A. dos Reis Rodrigues, capelão e professor de Etica da Escola, foram aquelas entregues aos finalistas, pelos directores dos referidos cursos.

O capitão Sales Grade fez uma extensa alocução, acerca do significado do juramento de bandeiras, que se realizou depois da leitura dos deveres militares, pelo capitão Alexandre Bento.

Em seguida, os cadetes alunos desfilaram. No campo de futebol houve, logo depois, as seguintes demonstrações desportivas: da classe de ginástica educativa, por 200 alunos; da classe de saltos com trampolim; e da estafeta olímpica (800 X 400 X 200 X 100), entre as Armas.

Seguiram-se exercícios com motos: entrada de conjunto; continência em linha; evoluções; e ginástica (cruzamento em velocidade e exercícios diversos sobre os veículos).

A parte principal foi constituída pelo exercício de entrada em combate, de um pelotão de Artilharia. Depois da continência, fizeram-se: a entrada em combate, um exercício de tiro, com 18 salvas, a saída da posição e a continência final.

A's 19 e 20, no campo de obstáculos, realizou-se uma prova entre as turmas, constituída por um percurso de obstáculos, realizado por um aluno de cada turma e por um do Serviço de Administração Militar, que foi seguido por uma lição aos alunos do Curso de Cavalaria.

ria, incluindo: precisão (sebes); e destreza (torrente).

A's 22 e 30, sob a presidência do sr. subsecretário do Estado do Exército, começou, no ginásio, uma sessão para distribuição dos prémios aos alunos mais classificados, durante o ano lectivo, nas actividades físicas.

A festa terminou com um baile, organizado pelos alunos, a que assistiram numerosas pessoas das suas famílias e das dos oficiais da Escola.

Foi encontrado morto um funcionário do Ministério dos Estrangeiros

Ontem, cerca das 15 horas, teve a Polícia Judiciária conhecimento de que fora encontrado morto, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o adido de legação dr. Afonso Cruz.

As investigações a que a Polícia imediatamente procedeu, sob a orientação pessoal do seu subdirector e do inspector da 2.ª Secção e com a coadjuvação de peritos do Instituto de Medicina Legal, que já procederam a autópsia, mostraram tratar-se de suicídio, continuando as diligências para completa instrução do processo.



CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

6.º concerto da 20.ª temporada

FESTIVAL BEETHOVEN (Sinfónias I e IX)

OTTO KLEMPERER

chefe de orquestra

ELFRIEDE TROETSCHEL
soprano

WALTER LUDWIG
tenor

ELSA CAVELTI
contralto

JOSEF GREINDL
barítono

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Séries A, B, C e D: segunda-feira, 14 de Junho, às 21,45, no

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

INSCRIÇÕES PARA NOVOS SÓCIOS: 40\$00

Informações na secretaria do Circulo Rossio, 45, 4.ª, esq., telef. 22200

O MELHOR BRINDE...

é o que mais perdura e menos se desvaloriza
Estão neste caso as joias e as pratas da

OURIVESARIA DA GUA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á
Capela N.ª Sr.ª da Saude)

A 13.ª audiência do julgamento dos implicados no caso do «Omar»

Efectuou-se hoje a 13.ª audiência do julgamento dos implicados nos crimes de burla do minério e no afundamento do navio «Omar». A primeira parte da sessão anterior foi um pouco violenta, provocando um certo nervosismo. Registraram-se duas intervenções da presidência. Por fim, as alegações do sr. dr. Garcia e Costa desanuviaram o ambiente, até certo ponto carregado.

Cerca das 15 horas, o corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que preside aos trabalhos do tribunal colectivo do 3.º juízo criminal, declarou aberta a audiência, perante enorme expectativa. Foi dada a palavra ao último advogado de defesa, sr. dr. Meneses Alves, patrono do sr. Costa Caixeiro, pronunciado apenas pelo crime de extorsão, visto que, durante a instrução do processo, foi despronunciado dos delitos de burla e do afundamento. O cusidico, breve nas suas considerações, pretendeu demonstrar a inconsistência da acusação, formulada no despacho de pronúncia. O seu constituinte disse—limitou-se a comprar guias de trânsito para os transportes de minério, desconhecendo a sua qualidade e não intervindo, portanto, nos actos considerados criminosos. O sr. dr. Meneses Alves descreveu, largamente, qual foi a acção do Costa Caixeiro, baseado nos elementos do processo, para chegar à conclusão de que o seu constituinte não praticou o crime, pelo que, por fim, pediu a absolvição.

Termina, assim, a primeira parte dos debates. Decedido haver réplica e tréplica, o sr. dr. Alves Pinto, juiz-adjunto do procurador da República, anunciou que voltava a usar da palavra para tentar refutar a tese da defesa, em relação a cada um dos inculcados. Então, o acusador publico, munido de uma nova resenha, constituída por elementos que registara durante o decurso dos longos debates, iniciou a sua réplica com calor, salientando a sem razão dos reus, sob o aspecto jurídico.

O sr. Alves Pinto preencherá a sessão até o começo da noite, procurando analisar novamente a responsabilidade que recai sobre cada um dos inculcados, isto é, mantendo em absoluto e sem qualquer alteração a sua maneira de ver, consoante a gravidade dos crimes que, em seu entender, todos praticaram.

O orador prossegue no seu discurso, interessando vivamente a assistência, que é numerosíssima. Na bancada da defesa, tomam-se os últimos apontamentos para as alegações finais.



Mangericos e cravos de papel no mercado do Rossio

Lisboa queimou ontem, em honra dos santinhos populares os seus primeiros foguetes e «bichas de rabiar». Nas ruas, já há dias que tinham aparecido os altares de Santo António—os toscos bancos e caixotes, com uma imagem,

pretexto para uma bandeja ou umas mãozitas estendidas, a pedir «um tostãozinho para o Santo António...».

Também os típicos tabuleiros, toldos e guarda-sois de mangericos apareceram agora, pintalgando a cidade de um tom vivo, bizarro e impressionista. Mas, a novidade da venda esteve, precisamente, no Rossio, onde apareceram armados grandes guarda-sois, protectores de mangericos e cravinhos de papel. Ao menos, aquela banda dos cafés já não será apenas para os que fazem horas—mas, também, para os que fazem negócios...

Na Ordem dos Engenheiros

Uma conferência sobre aplicações industriais da electrónica

Promovida pela secção de engenharia electrónica da Ordem dos Engenheiros, efectua-se hoje, às 21 e 30, na sede daquela Ordem, uma conferência do Eng.º belga F. Viart, engenheiro-chefe de serviço na divisão electrónica (secção industrial) dos ACEC—Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi, representados em Portugal pela INEL—Industrias Electricas Associadas.

A conferência, que se subordina ao título «Aplicações Industriais da Electrónica», focará os pontos que se podem agrupar no título «Electrónica—correntes fortes» e focará as aplicações de válvulas electrónicas «ignitrons» e «tiratrons», preparadas especialmente para a transformação ou o controle de energias capazes de produzir efeitos térmicos, mecânicos e outros de natureza industrial.

O conferente passará em revista as aplicações das correntes de alta frequência, superiores a 20.000 períodos por segundo, que só osciladores de lampadas podem produzir em condições de boa exploração económica.

O juri para a classificação do concurso dos tronos de Santo António, composto pelos srs. vereador dr. António Cortes Pinto, D. Julieta Feirão, Gustavo de Matos Sequeira, Francisco Laje e dr. Luís Chaves, percorrerá os locais onde os mesmos se encontram armados, amanhã, a partir das 10 horas, a fim de proceder à respectiva classificação.

Amanhã, às 21 horas, inauguram-se os vistosos e alegres arraiais populares dos bairros da Bica, Alfama e Santa Catarina, que vão ser a nota mais colorida e pitoresca deste mês.

Ministro das Obras Públicas

PORTO, 11. (Pelo telefone) — Encontra-se desde ontem nesta cidade o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que pela primeira vez visita o Porto na sua qualidade de membro do Governo. Veio acompanhado pelo eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização. Aquele membro do Governo, que procura realizar as suas visitas e estudos acompanhado apenas pelos técnicos considerados indispensáveis, passou a manhã de hoje no gabinete do Plano de Urbanização da Câmara Municipal onde apreciou projectos de obras em curso e para realização. À tarde visitará as respectivas obras.

Amanhã o sr. eng.º Arantes e Oliveira dedicará o seu dia à visita de construções e de obras directamente dependentes do seu ministério, começando pelo Hospital Escolar.

O dr. Marinho Nobre de Melo regressa ao Rio de Janeiro

No paquete «Vera Cruz», embarcou esta tarde, de regresso ao Rio de Janeiro, o sr. prof. dr. Marinho Nobre de Melo, antigo embaixador de Portugal no Brasil. O prof. Nobre de Melo, que passou alguns meses entre nós, depois de muitos anos no Rio de Janeiro, teve afectuosa despedida, da parte de numerosas pessoas que compareceram na estação marítima da Rocha. Agradecemos os cumprimentos de despedida que o ilustre professor teve a atenção de vir deixar ao «Diário de Lisboa».

No mesmo paquete seguiram os srs. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, e Gastão de Bettencourt, que vão participar nos trabalhos da representação portuguesa nas comemorações de centénario de Pernambuco.

Pais

A Técnica e a Arte, ao serviço da maquilagem dos seus cabelos só se torna possível graças aos Cabeleireiros

REIS e DUARTE

R. DO CARMO, 91

Telef. 29816

Prestige

A PANIA DE PRESSÃO Sem perigo

80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTIVEL

CONTINUA MAIS SABOROSO!

Os 5 mil contos da lotaria de Santo António foram vendidos para Luanda

A primeira lotaria extraordinária do ano, com 1 prémio de 5.000 contos, 1 de 500, 1 de 250, 2 de 100, e 10 de 50, num total de 9.934 prémios, no valor de 17.257 contos, para 29.500 bilhetes, teve hoje o seu desfecho, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ao meio-dia, com grande assistência—mas sem «llenor»...—começou a extração sob a presidência do sr. João Isaac Monteiro, chefe da Reparação da Lotaria. Representava a autoridade administrativa o sr. dr. Luís Alcaide Ribeiro Teixeira, administrador do 2.º Bairro.

A primeira bola a sair da grande esfera foi a 24.438, com 1.800 escudos. Três minutos depois, saíram os primeiros de 10 contos, ao 3.088 e ao 22.539; aos 5, aos 7, e aos 8, os primeiros de 25 contos, ao 28.017, ao 12.872 e ao 8.072.

Aos 13 minutos, saiu a «imediatá»: 500 contos ao 17.684; aos 15, o 16.858 teve o primeiro prémio de 100 contos; e aos 16 e 21.928 foi premiado com 50, tendo o segundo destes saído, aos 20 minutos, ao 12.204, e o terceiro, aos 22, ao 18.432.

Às 12 e 43, terminou a primeira parte da extração, que recomeçou às 12 e 55. Pouco depois—às 13 e 7—saiu a «taluda», os 5.000 contos, ao n.º 24.224.

Contradanza de cambistas e de cauteleiros

O bilhete 24.224, premiado com os 5.000 contos, é número certo da Casa dos Milhões (antiga Casa José Pedro), de Barbosa & Guerreiro, Lda., da Rua do Arco Bandeira, 173.

Quando felicitámos o sócio-gerente, sr. José Pedro, este disse-nos, com um sorriso triste: —Infelizmente, não fomos nós, que o vendemos!

—Então, o que se passou?

—Vendemo-lo ao cauteleiro Adelino Pereira; mas ele foi depois parar à Casa da Sorte...

—Chama-se a isso, não ter sorte...

Por sua vez, na Casa da Sorte, informaram-nos do seguinte:

—Como recebemos, da nossa filial em Luanda, um pedido de um lote de bilhetes, para venda ao balcão, mandámos comprar alguns ao mercado tendo remetido tudo no dia 2. No lote, ia o bilhete 24.224, em vigésimos, que comprámos ao cauteleiro Luís Pereira, irmão do seu colega Adelino Pereira que o adquirira na Casa dos Milhões.

O bilhete 17.684, número certo da Casa Varetta, da Rua do Carmo, premiado com os 500 contos, foi, por aquele conhecido cambista, vendido ao cauteleiro João Pires, que faz o seu negócio entre o Rossio e a Praça da Figueira, zona onde espalhou todas as cautelas premiadas com a «imediatá».

Também vendeu muito jogo premiado a Tabacaria Madrid, da Rua da Misericórdia, 115.

EM TRES LINHAS

No paquete «Conte Grande», chegou hoje, a Lisboa, o novo ministro da Indonésia em Portugal, sr. Serianata Dgoemena Mocamed, o qual era aguardado pelo pessoal da legação do seu país.

Foi nomeado para o comando da Força Naval da Metrópole, durante a ausência em Inglaterra do sr. almirante Nuno de Brion, o comandante da Defesa Marítima de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma.

De avião, chegou a Lisboa, depois de 45 anos de permanência em África, o missionário rev. António Maria de Oliveira, comissário dos Franciscanos Portugueses em Moçambique.

O novo adido aeronáutico junto da embaixada de Portugal em Washington é o tenente-coronel António Augusto Soares, que fica a acumular estas funções com as que já exercia de adido militar.

Em passeio turístico a Nazaré e a outros pontos do centro do País, saiu esta manhã de Lisboa, de automóvel, com sua esposa, o sr. Robert Manjón, secretário-geral da O. E. C. E.

Serão trasmontano

Amanhã á onite, véspera de Santo António, realiza-se, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais um serão trasmontano a que, desta vez, se associam gentilmente os artistas Alma Flora, Leônia Mendes e o acordeonista João Aleixo em numeros de folclore regional.

Esta festa, que despertou o maior interesse entre os associados e amigos de Trás-os-Montes, começará pela exibição de um filme referente às actividades da sua casa regional e terminará com uma ceia a que não faltarão o foliar trasmontano e os vinhos regionais.

A inscrição para este serão extraordinário termina hoje, pelas 22 horas, podendo os poucos bilhetes que restam ser requisitados pelo telefone 24093.

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Pequenas noticias

PELA POLICIA

UM CASO DE BURLA—A Policia Judiciária procura capturar António Trindade Moreira, autor de uma burla de venda de mobílias a uma repartição do Ministério da Justiça, em que foi lesada uma firma de Braga. O Moreira, que servira de intermediário, propôs-se mandar arranjar 16 secretárias que, entretanto, vendeu por 8.700 escudos. De um outro comerciante, recebeu, também, 500 escudos pela venda de outras cinco secretárias. O acusado, cuja única característica física anormal que se conhece é uma inchação no pescoço, residia na Calçada Nova do Colégio, 5, 1.º.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Faleceu no hospital de S. José, poucas horas depois de ali ter dado entrada, Aníbal Castanheira Proença, de 56 anos, vendedor ambulante, Avenida da Republica, 35, 4.º, que adoeceu subitamente quando passava na Avenida dos Defensores de Chaves.

INGESTÃO FATAL—Faleceu no hospital de S. José, onde entrara há dias, por ter ingerido, por engano, um produto raticida, Rita Marques de Oliveira, de 22 anos, Rua da Madalena 75, 4.º.

QUEDA MORTAL—A bordo do «Rovuma», caiu a um porão Alípio Silva, de 47 anos, o qual, levado ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

VITIMA DE ATROPELAMENTO—Faleceu no hospital de S. José, onde se encontrava há tempos, por ter sido colhido por um automóvel, Francisco Vasques de Sá, de 74 anos, pintor.

REUNIAO DE CURSO

Reuniu-se, ontem o curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-1949. De manhã, após terem assistido a uma missa de sufrágio pelos mestres e condiscipulos falecidos, os componentes do curso visitaram o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde apresentaram cumprimentos ao respectivo director. A seguir, no restaurante do Castelo de São Jorge, realizou-se um almoço de confraternização.

UM DOCUMENTO DE LUANDA

A fim de lhe ser entregue um documento da autoria do sr. Manuel Alberto Moreira, ao cuidado do sr. Avelino Ferreira Baptista, de Luanda, a P. S. P. pede a destinatária, sr. Lídia Pereira Henrique de Carvalho, ao favor de comparecer no gabinete do adjunto da mesma Policia.

REUNIAO DE COMERCIALISTAS

Reune-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Commercialistas, para aprovar o regulamento provisório do seu Centro de Estudos.

Quatro dias na Andaluzia Viagem a Cadiz no paquete «SANTA MARIA»

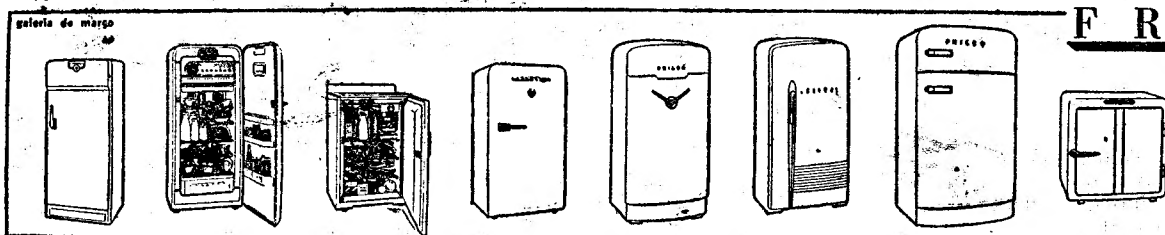
Partida de Lisboa em 22 do corrente, às 16 horas. Regresso a Lisboa em 27

Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Sem direito a alojamento durante a permanência em Cadiz, visto o navio estar em doca seca

Para informações: COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63

No Porto: Rua do Infante D. Henrique, 9
ou nas Agências de Viagens



FRIGORÍFICOS

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SO MARCA
NÓS SELECIONAMOS AS MELHORES MARCAS MUNDIAIS
QUE VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS E COM OS
MAIORES PRAZOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

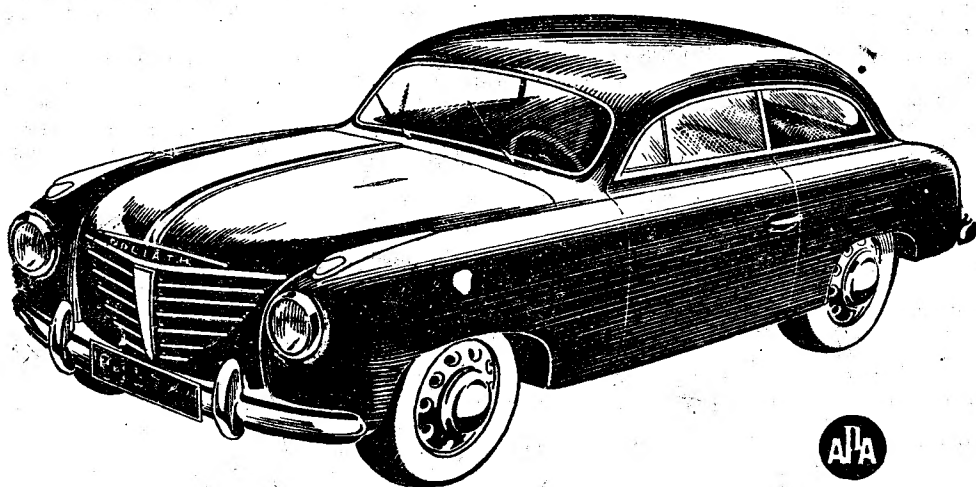
Fridge

AVENIDA DA
LIBERDADE
131 • LISBOA



1954

Admirado em toda a parte!!



*4/5 lugares · 6 litros · 120 Klu. P/H
Robusto · Seguro · Económico · Veloz*

Um automóvel que se paga por si próprio

DISTRIBUIDORES
AMÉRICO RODRIGUES, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 12-A, 12-B • TEL. 55225 • LISBOA

TERRENO

Estrada do Guincho

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Optimo local. Preço em conta, p.º venda imediata. Trata o dono R. Augusta, 176, 2.º, esq., T. 21805.

MORADIA

Vende-se em Lisboa numa linda Avenida. Todo o conforto moderno e grande e espaçosa, própria família tratamento. Repartições do Estado, Legação, Hotel ou Colégio. Grande jardim e garagem. Resposta ao N.º 432 a este jornal.

Reparações em Rádio

OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA

«**ERGON**»

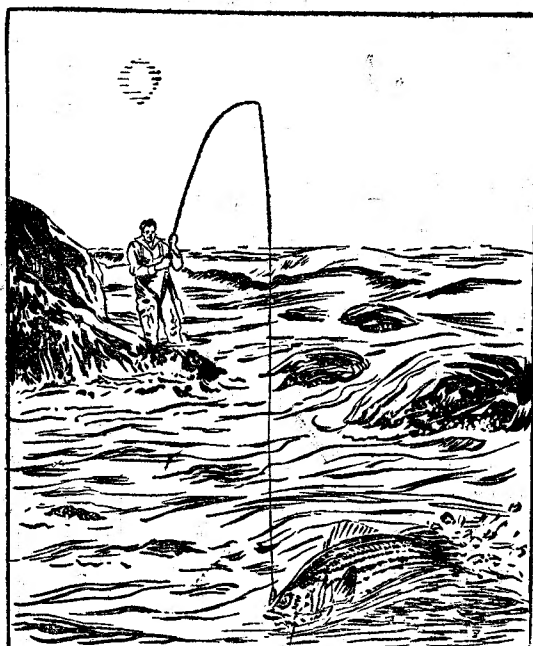
5-B, Avenida de Roma, 5-C
(a Pr. de Londres)

ESTORIL

Aluga-se época de verão muito boa e central e mto. bem mobilada ótimo local Julho, Agosto e Setembro. Resposta a este jornal N.º 433.

APROVEITE O SEU FIM DE SEMANA, Pescando...

mas adquira o seu material na Casa que mais barato vende e maior sortido tem.

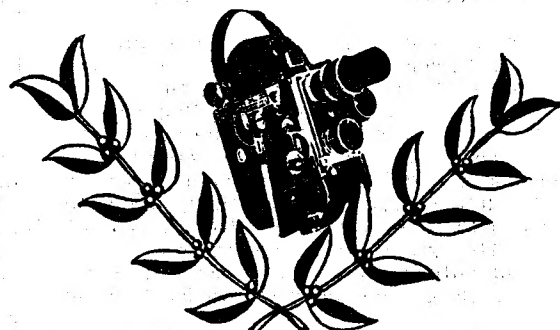


Canas, carretos, moulinetes, anzóis, linhas, amostras, chumbadas, pasadeiras, óleos, punhos, cestos de origem americana, inglesa, alemã, francesa e tudo para pesca.

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1-Lisboa-Telefs. PBX 31313/31314
Armas—Munições—Caça—Pescas—Desportos

NOVOS TRIUNFOS



PAILLARD

RESULTADOS DO XVIII CONCURSO NACIONAL
SUIÇO DE FILMES DE AMADOR REALIZADO
EM FEVEREIRO DE 1954

- 1.º — L'homme de la montagne de Roland Muller, feito em H 16
- 2.º — Vita Nova de A. Breuninger, feito em H 16
- 3.º — Auf Bilder Pirsch im Basler Zoo de B. Morellini e W. Lieb, feito com camara H 16
- 5.º — Mayas Geburtstag de E. Schmid, feito com H 16
- 6.º — Iberia de V. Voumard realizado em H 16
- 8.º — Que reste-t-il de nos amours de R. Thurian, em L 8
- 9.º — L'abbaye de B. Convert e E. Barblan, em H 16

RESULTADOS DO CONCURSO DE CINEMA DE AMADOR DE MADAGASCAR DE 1953

De quinze prémios distribuídos, 10 foram entregues a filmes realizados com camaras PAILLARD, a saber:

- Formato de 16 mm:—Filmes de Fantasia 1.º Prémio com H 16 Documentários, 1.º, 4.º e 5.º prémios com camaras H 16
- Formato de 8 mm:—Filmes de fantasia, 1.º e 2.º prémios realizados com camara L 8 Documentários, 2.º, 3.º e 4.º prémios a filmes feitos com L 8

As vitórias sucessivas e sempre constantes das camaras cinematográficas PAILLARD em todos os concursos de cinema de amadores realizados em qualquer parte do Mundo, são autêntica prova da sua indiscutível superioridade sobre qualquer outra marca!

Tal superioridade foi conquistada por PAILLARD graças a estas características:

- Mecânica de rigorosa precisão.
- Optica de superior qualidade.
- Apresentação luxuosa e inconfundível.
- Possibilidades incomparáveis.

FAÇA CINEMA COM PAILLARD!

A MELHOR E MAIS FAMOSA CAMARA CINEMATOGRAFICA DO MUNDO!



A VENDA SOMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Campainhas para portas, alemãs

GRANDE NOVIDADE

Sem Fios - Sem Corrente

- Ideal para casas onde não haja electricidade
- Apresentação impecável
- Montagem facilissima

Preço: Esc. 60\$00

Enviam-se á cobrança

Descontos para revenda

IMPORTADOR

JACOME BELEM DA SILVA

R. Prior, 11-1.º

Telefones: 777263 e 67237

Tapetes Tricana

São os verdadeiros Tapetes regionais de Coimbra distinguem-se pela sua marca

TRICANA

São exclusivo da

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

A. PRAIA DA VITORIA, 48-A ao Teatro Monumental

Telefone 51525

Venda directa ao público

Moradia aluga-se

pela época, melhor local, Cascais, moderna, todo conforto, telef. 77-79-83 ou 63154.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS SOLDADOS

NAQUELE domingo à tarde, sentámo-nos no vasto café com a tal rapariga sueca. Tomámos vermutes, por grandes copos, com um pedaço de gelo cinzento, do feitio de um favo de mel. O criado tinha tanto orgulho naquele gelo, que lhe custou a deixar os copos sobre a mesa e a separar-se dele para sempre. Seguiu para o seu serviço—ouvia-se bater palmas por toda a casa—mas deixou uma última olhadela aos copos.

Fazia escuro lá fora, a rápida escuridão que se segue à luz do dia, sem crepúsculo; mas, por não haver luzes na rua, parecia muito tarde, talvez meia noite. Assim, estranhava-se que todos aqueles bebés estivessem acordados. Havia-os por todo o café, bebés cisudos, sem afectação, e pacientemente interessados pelo que se passava à sua volta.

Na mesa ao lado, havia um, ainda muito pequeno; talvez de seis meses. O pai, um homenzito metido num uniforme demasiado grande, segurava-o cuidadosamente nos joelhos. Não se mexia e, contudo, o pai e a jovem e magra mulher, cujo ventre se apresentava outra vez enorme por baixo do pobre vestidinho, estavam sentados olhando-o numa espécie de admiração, enquanto arrefecia o café que tinham na frente. O bebé vestia um fato branco, domingueiro, remendado tão delicadamente que se julgaria ser todo o tecido assim cheio de remendos em vários tons de branco.

O enorme e confuso salão estava cheio e animado. Nessa manhã tinha havido um bombardeamento aéreo, o pior que se poderia fazer à luz do dia. Mas ninguém, no café, estava nervoso ou fatigado, ninguém tentava, com desespero, esquecer-se do que sucedera.

Havia muitos soldados no salão, vestindo uniformes que pareciam de vinte exércitos diferentes. Havia também homens à paisana. Havia rolinhas e anafadas esposas, abanando os seus leques de papel e velhas tão quietas como os netos. Havia muitas raparigas bonitas e algumas belezas de quem não se diria: «um encantador tipo de espanhola», mas sim: «que linda rapariga!».

—Tem graça—disse eu para a rapariga sueca—quando num lugar não há quem esteja mais bem vestido que os outros, não se nota que todos estão mal.

—Gosta?—Disse a sueca.
Ninguém usava chapéu a não ser um soldado ou outro.

CONDENSAÇÃO

do conto de
Dorothy Parker

O café estava cheio e levantei-me da mesa para falar a uma amiga que estava do outro lado da sala. Quando voltei para a mesa, encontrei lá sentados seis soldados. Tinham mau aspecto, cansados, poelrentos e pequenos; os tendões do pescoço eram a primeira coisa que neles saltava à vista. Senti-me um lulu de luxo.

Todos conversavam com a sueca. Ela fala espanhol, francês, alemão, todas as línguas escandinavas, italiano e inglês.

Contaram-lhe—disse-nos ela—que estavam no fim das suas quarenta e oito horas de licença e que para este feriado tinham juntado todo o dinheiro para cigarros, mas alguma coisa sucedera, pois os cigarros não lhes haviam chegado às mãos.

Então, vieram as suas histórias. Contavam-nas tão veementemente e com tanta ênfase que não duvidavam de que os compreendessemos. Estavam tão convencidos disso que nos envergonhámos de assim não suceder.

Mas a sueca contou-nos tudo. Eram todos lavradores, ou filhos de lavrador, de um distrito pobre. A sua aldeia era perto daquela onde os

velhos, os doentes, as mulheres e as crianças tinham ido, num feriado, à tourada, e os aeroplanos vieram e deitaram bombas na praça, onde havia mais de duzentos velhos, doentes, mulheres e crianças.

Todos seis andavam na guerra havia mais de um ano e, a maior parte desse tempo, estiveram nas trincheiras. Quatro deles eram casados. Um tinha um filho, dois tinham três e outro cinco. Não recebiam notícias da família, desde que partiram para a frente. Contaram-nos como não sabiam dos seus há mais de um ano. Não o disseram com bravura, caprichosamente, ou com estolicismo. Contaram como se... Ora, assim mesmo. Tem-se estado a combater nas trincheiras há mais de um ano. Nada se sabe da mulher e dos filhos. Não se sabe se estão mortos, vivos ou cegos. Não se sabe onde estão ou se ainda existem. Tem de se falar com alguém.

Esta foi a maneira como nos contaram tudo. Ali estávamos, sentados, a ouvir o que a sueca trazia do que eles diziam. De repente, um olhou para o relógio e houve grande excitação. Saltaram como um só homem, chamaram o criado, falaram rapidamente com ele e cada um nos apertou a mão.

Fizemos então grandes gestos para que levassem os nossos cigarros—catorze cigarros para seis soldados que iam para a guerra. Todos disseram «salud!», tantas vezes quantas as necessárias, e assim saíram os seis em fila, do café, cansados, sujos, pequenos, como pequenos são os homens de uma poderosa horda.

A sueca foi a única que falou depois de eles terem partido. Esta rapariga vivia em Espanha desde o princípio da guerra. Tem sido a enfermeira de muitos feridos, trazido muitos inutilizados para as trincheiras e, carga mais pesada, outra vez para o hospital. Tem visto e ouvido demais para estar calada muito tempo.

Já eram horas de nos irmos embora e a sueca, levantando as mãos, bateu as palmas duas vezes para chamar o criado. Ele veio, sacudindo a cabeça e a mão, e desapareceu.

Os soldados tinham-nos pago a despesa.

As cerimónias marianas em Braga

(Continuação da pág. central)

sim, mãe dos Escuteiros» foi, depois, o tema da palestra do sr. dr. José Francisco dos Santos, a que se seguiu a comunicação do sr. cônego António Campos sobre «A Legião de Maria».

Na segunda secção falaram o rev. padre Diogo Crespo, sobre «A Crença do Povo na Imaculada Conceição»; a sr. dr. D. Ildia Adelaide Duarte Ribeiro, acerca de «Maria Imaculada, mãe do Bom Conselho»; dr. D. Maria Fernanda Estrada, sobre «Maria, Modelo das Estudantes»; e D. Carlota Almeida de Carvalho, que se ocupou do culto da Virgem na poesia quinhentista portuguesa.

A sessão de arte

Com a sala completamente cheia, efectuou ao fim da tarde a sua anunciada conferência, no Cinema S. Geraldo, o sr. capitão Correia de Campos.

Jantar de homenagem á Imprensa

Oferecido pelo presidente da Câmara, sr. António Santos da Cunha, realizou-se um jantar de homenagem aos representantes dos jornais de Lisboa, Porto e Braga, que têm a seu cargo a reportagem do Congresso. Aos brindes, o sr. António Santos da Cunha agradeceu a colaboração prestada pelos jornais que—disse—muito têm contribuído para criar e manter o grande prestígio que Braga d'sfruta, e terminou por saudar toda a Imprensa portuguesa.

O rev. dr. Carvalho Areiro, em nome do Congresso, agradeceu, também, aos jornalistas presentes os serviços prestados, a favor da Igreja e da cidade e elogiou o presidente da Câmara, a cujo labor incessante se devia grande parte do êxito da organização das festas jubilares e saudou toda a Imprensa, agrade-

cendo, em especial, a colaboração prestada pelas direcções dos jornais ali representados.

Falaram, depois, os rev. os António Luís Vaz, director do «Diário do Minho», e José Pedro da Silva, director do jornal «União», de Angra do Heroísmo. Por último, e em nome dos jornais de Lisboa e do Porto, agradeceu as saudações e elogiou a boa organização dos serviços de Imprensa do Congresso o rev. padre Miguel de Oliveira, redactor principal do nosso prezado colega «Novidades».

Procissão eucarística

Já passava da 1 e 30 de hoje, quando terminou a manifestação dos homens, em honra do Santíssimo Sacramento. A procissão eucarística, com a participação de milhares de homens de todas as condições sociais, começou a sair da Sé às 22 horas e só depois de uma hora de desfile, chegou à Avenida Central, a meio da qual se erguia o altar, encimado por um grande e valioso crucifixo, pertencente ao tesouro da igreja do Populo, ladeado por quatro enormes tocheiros.

Duma das janelas da Biblioteca Pública Municipal, o sr. cardeal-legado assistiu ao cortejo, enquanto, nas ruas milhares de pessoas se comprimiam, com o mesmo fim. Constituíam o desfile representantes de todas as organizações católicas da diocese, filiadas na M. P., etc., todos empunhando velas acesas e entoando cânticos.

A fechar o cortejo, sob o pálio, vinha D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da Guarda, que conduzia o Santíssimo e, depois de concentrada a multidão à volta do altar, fez a sua allocução, acerca da eucaristia, o rev. franciscano Mário Campo. Depois da bênção do Santíssimo, a sagrada custódia recolheu à igreja dos Congregados.

A celebração da missa campal

Rezadas as orações preparatórias, subiu ao altar D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre que celebrou a missa dialogada com a assistência, comungando, então, milhares de homens e ouvindo-se, à «Elevação», o toque de sentido, seguido de marcha de continência, pelos clarins do Regimento de Infantaria 8, e fazendo-se ao «Ofertório», a entrega de dádivas, conduzidas por cerca de 60 pessoas, em representação de todas as actividades da cidade. Muitos prelados assistiram à missa, junto do altar, vendo-se, no edifício fronteiro, o sr. nuncio apostólico e outras altas dignidades da igreja.

As 8 horas de hoje, na Sé catedral houve missa dialogada e comunhão geral e acção de graças de todos os filiados das congregações, masculinas e femininas.

Outros actos do congresso

No cinema S. Geraldo, seguiram-se, de manhã e à tarde, as sessões de estudos marianos, dentro do programa geral do Congresso, salientando-se os trabalhos apresentados pelos srs. cônego Pierre David, padre dr. Avelino da Costa, D. frei Tomás de Oliveira, cônego dr. António de Faria, dr. D. Maria Amélia Costa Lima, mons. Francisco Ribeiro da Costa, pa-

dre António Brásio, cônegos Manuel Barreiros e Arlindo da Cunha, padre dr. Gustavo Ribeiro de Almeida, dr. D. Maria Ondina Gomes Leite, padre Manuel Veloso e visconde de Alcobaça.

As 18 horas, haverá vésperas solenes de Nossa Senhora, sermão e bênção eucarística na Sé catedral e, à noite, no salão medieval da Biblioteca Municipal, um banquete de gala, em honra do cardeal-legado, oferecido pelos governadores civis do Porto, Viana do Castelo, deputados e procuradores pelo círculo, presidentes dos Municípios deste distrito, Porto e Viana do Castelo, presidentes dos organismos corporativos, componentes da comitiva do cardeal-legado e da comissão executiva das festas jubilares e do Congresso Mariano. Falarão o governador civil de Braga e o arcebispo-prímaz.

Presidirá o representante do sumo pontífice, tomando lugar, na mesa de honra, o prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça e representante do Governo; D. Fernando Cento, nuncio apostólico, e vinte arcebispos e bispos do continente e das ilhas adjacentes. Estarão presentes, além daquelas individualidades, mais de uma centena de eminentes figuras dos meios jurídicos, militares e religiosos—nomeadamente, os governadores civis do Porto, Viana do Castelo, deputados e procuradores pelo círculo, presidentes dos Municípios deste distrito, Porto e Viana do Castelo, presidentes dos organismos corporativos, componentes da comitiva do cardeal-legado e da comissão executiva das festas jubilares e do Congresso Mariano. Falarão o governador civil de Braga e o arcebispo-prímaz.

AUTOMÓVEIS SPORT



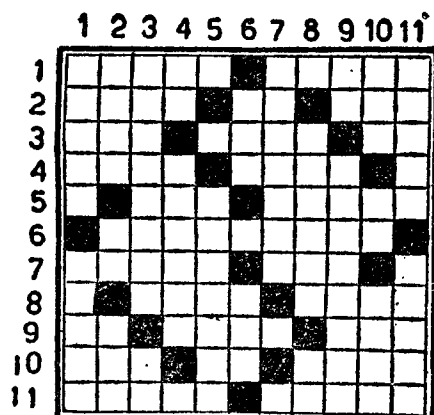
1.100 — 1.380 — 1.500 c.c.
OFICINAS PALHINHAS
R. do Campo Lindo, 328 — PORTO
Telefs. 40083/42805

ALCATIFAS E CARPETES DE RELEVO
AS DUAS NOVAS PRODUÇÕES DA
FÁBRICA SULTÃO
DECORATIVAS — RESISTENTES
APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL

A venda nas boas casas

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4211



HORIZONTAIS: 1—Farrapo. Perfume. 2—Cidade de Itália. Símbolo químico do sanário. Saudáveis 3—Levanto. Mais mau. Reis. 4—Fixe. Não cozinhados. 5—Tília. Verbais. 6—Divulgara. 7—Tanger. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8—Nome do primeiro homem. Tempo do verbo ser. 9—Preposição. Cruz de Santo André. Anda. 10—Preposição. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Irmão de Abel 11—Fio metálico. Tecido fino e transparente.

VERTICAIS: 1—Intestino do animal. Sobe. 2—Cabo da costa de Portugal. Nota de música. Maior. 3—Afroixe. O Sol entre os Egípcios. 4—Deus dos egípcios. Contaminada. 5—Curasse. 6—Textualmente. Capa sem mangas. 7—Meigo. 8—Rústicos. Aqui. 9—Artigo definido. Granizos. 10—Oceano. Segula. Ofertas. 11—Tostas. Multa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4210

HORIZONTAIS: 1—Gema. Trem. 2—Ara. Ura. Ova. 3—Laços Ramos. 4—Aia Ama. 5—Rã. Trama. M6. 6—Dita. Doar. 7—O6. Vasco. Sr. 8—Cor. Ara. 9—Valsa. Sarai 10—Ala. Suo. Mor. 11—Mosa. Caso.

VERTICAIS: 1—Galardoavam. 2—Era. Aio. Alo. 3—Maçã. Clás. 4—Oitavos. 5—Usar. Aras. 6—Dr. Ais. Um. 7—Aram. Cso. 8—Amadora. 9—Roma. Arma. 10—Eyo. Mas. Aos. 11—Masmorreiro.

Reunião de confraternização de antigas alunas do Liceu Maria Amália

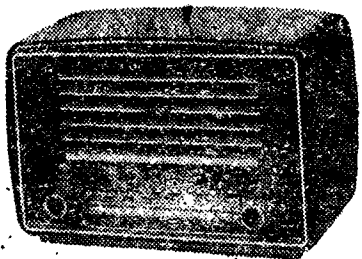
Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a reunião anual de confraternização das antigas alunas do Liceu Maria Amália, com o seguinte programa: assembleia geral, às 14 horas, seguida de distribuição de prémios, relativos aos anos de 1952 e 1953, a antigas alunas daquele liceu e a filhas de sócias da A. L. M. A. C., alunas dos liceus.

No final, haverá um chá, na cantina do liceu. No dia 13, pelas 12 horas, rezar-se-á missa de sufrágio, pelas antigas alunas falecidas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de F. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe



Esc.: 1.850\$00

para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

OMEGA CONSTELLATION

“Resultados particularmente bons”

Esta qualificação oficial coloca o novo cronómetro automático CONSTELLATION no cimo da precisão

Para ter direito ao título de cronómetro, um relógio tem de sair vitorioso de todas as provas científicas que lhe são impostas pelos laboratórios oficiais. Deve dar provas de uma regularidade perfeita em todas as posições e a temperaturas que vão desde o frio glacial até aos calores tropicais. Se a precisão do relógio ultrapassa os limites fixados, obtém um certificado com a menção «resultados particularmente bons».

É a mais alta qualificação que pode ser concedida a um cronómetro pelos laboratórios oficiais de verificação.

As exigências feitas para que se conceda a menção especial são duma tal severidade que apenas relógios com qualidades técnicas extraordinárias conseguem obtê-la. Ora todos os cronómetros «CONSTELLATION» obtêm a menção «resultados particularmente bons».

Por isso OMEGA faz uma regulação de precisão tal que os peritos em cronometria consideram-na como excepcional.

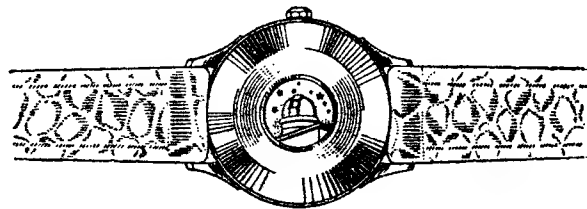
Antes de se escolher um cronómetro deve-se verificar se ele é acompanhado de um certificado com a menção «resultados particularmente bons».

Cada cronómetro «CONSTELLATION», possui um desses certificados.



OMEGA criou, ainda, um modelo de CONSTELLATION de uma qualidade superior. A caixa, o mostrador, os algarismos das horas, os ponteiros desse novo modelo, tudo é de ouro de 18 quilates. É o CONSTELLATION DE LUXO, que é fornecido num estojo de prata.

Preços:
com caixa simples Esc. 11.500\$00
com caixa impermeável Esc. 12.000\$00



A QUE DEVE OMEGA A FAMA DA SUA PRECISÃO?

Desde 1945, as marcas mais afamadas do Mundo participam no concurso de precisão dos relógios de pulso que se efectua todos os anos em Genebra. OMEGA triunfou em seis das oito provas realizadas. Isto é, para o possuidor de um OMEGA uma garantia de perfeição absoluta e constante.

OMEGA Constellation

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ VINTE ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1956, EM MELBURNE

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

Atlético e Académica apurados para os «oitavos» da «Taça de Portugal»

No campo de S. Bento disputaram-se ontem à noite, os últimos desafios dos 1/16 do torneio da «Taça de Portugal», iniciados no último sábado. A jornada de ontem teve inegável interesse, pois os dois desafios reuniam condições de agrado, mormente o que colocou frente a frente as equipas do Atlético e do Vasco da Gama. Não admirou, portanto, que o público accorresse em numero apreciável.

Os dois encontros foram ganhos pelas equipas da Associação Académica de Coimbra e do Atlético. São desfechos que nada custam a aceitar, ainda que a derrota do Vasco da Gama seja em numero apreciável.

PROVAS DA A. F. L. Vitórias do Estoril e do Olivais no torneio da taça «Alberto Valente»

A A. F. L. fez disputar ontem dois encontros do torneio da taça «Alberto Valente», que estavam em atraso, o mais importante dos quais se realizou no Estoril.

Damos a seguir algumas notas sobre os desafios de ontem:

Estoril, 3—Sporting, 2

Jogo no campo da Amoreira, sob as vistas de André Santos. As equipas formaram:

Estoril—Brandão; Negrita e Alberto; Horácio, Caldas e Pastorinha; Vladimiro (depois Lourenço), Nunes, Vinagre, Andrade (depois Paulino) e Moraes.

Sporting—Tormenta; Faustino e Lourenço; Pacheco, Ulisses e Vicente; Fabian, Rotkos, Pompeu, Albano e Aparício.

Os Estorilistas desfrutaram de vantagem territorial até cerca dos 30 minutos, o que não significa, que nesse período os «leões» não tivessem podido abrir o seu activo.

Aos 14 minutos, na sequência de um «conto», Vladimiro marcou o primeiro gol dos donos do campo, que continuaram ao ataque, até que, aos 33 minutos, com certas culpas de Tormenta, Moraes colocou o resultado em 2-0. No resto do tempo assistiu-se a uma reacção do Sporting, tendente a diminuir a desvantagem, mas o intervalo chegou sem que o resultado se modificasse.

Na segunda parte, os «leões» estiveram mais ao ataque, ordenando melhor as suas avançadas, mas isto não impediu que os Estorilistas chegassem a 3-0, por intermédio de Andrade, aos 18 minutos. A partir deste momento, os sportingistas redobram de esforços para modificar o rumo ao desafio, mas não conseguiram mais que atenuar a derrota, com dois golos, da autoria de Pompeu e Albano, respectivamente, aos 22 e 40 minutos.

Pompeu e Aparício, no Sporting, e Vinagre e Andrade, no Estoril foram os jogadores mais em evidência.

S. L. Olivais, 4—Futebol Benfica, 1

O desafio marcado para o campo «Alvaro Gaspar» entre o Sport Lisboa e Olivais e o Futebol Benfica, foi ganho pelos «encarnados» pelo expressivo resultado de 4-1, sem que tal possa considerar-se surpresa.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica é campeão de Lisboa

Ontem, à tarde, disputaram-se no campo «Francisco Lázaro», em Benfica, os últimos encontros do campeonato de Lisboa, sendo adversárias as equipas do S. L. Benfica e do C. Futebol Benfica.

Pela influência que tinham na atribuição do título, os encontros suscitaram muito interesse. Em reservas, a vitória pertenceu ao S. L. Benfica por 2-1, e deste modo, o popular clube dos «encarnados» alcançou o título.

Em categorias de honra, a partida, sob as vistas de Amadeu Rodrigues e Manuel Barão (cujo trabalho não agradou) foi ganha pelo Futebol Benfica por 6-0, com, 1-0, ao intervalo. Carvalho, Baptista (5), Carlos Alberto e Rogério foram os autores dos golos. O resultado, pelo seu desnível, não é muito vulgar entre as duas equipas.

AUTOMOBILISMO

Casimiro de Oliveira e Vasco Sameiro regressaram a Lisboa

Por via aérea, regressaram a Lisboa os corredores automobilistas Casimiro de Oliveira, vencedor do «Grande Prémio de Automobilismo» da Suécia, e Vasco Sameiro que, em Itália, tratou da compra de um novo carro de corrida.

PELOS CLUBES

Clube Desportivo de Arroios

Realiza-se, no próximo dia 16, pelas 20 e 30, ou uma hora mais tarde, se não houver numero suficiente de associados, a assembleia geral extraordinária do Clube Desportivo de Arroios, que tratará de assuntos referentes ao futuro parque de jogos e da possível ampliação das instalações da sede.

ma frente aos Alcantarenses possa ter contrariado algumas previsões. Na verdade, o Porto, depois de ter «perdido» o F. C. Porto e o Guifões, viu desaparecer da prova a equipa que goza de maior prestígio, a seguir ao F. C. do Porto.

Ficarão, portanto, apurados para os oitavos de final os seguintes concorrentes:

De Lisboa—Belenenses, Sporting, Atlético, Benfica, Casa Pia e Maria Pia.

De Setúbal—Barreirense, C. U. F., Luso e Seixal.

Do Porto—Fluvial e Educação Física.

De Coimbra—Associação Académica e Conimbricense.

De Leiria—Sporting de Torres Vedras.

De Aveiro—Desportivo das Ancas.

E' curioso assinalar que as seis equipas da Zona Sul do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que tinham ficado isentas da fase anterior da prova, ainda estão na lista e que o distrito de Setúbal tem mais numerosa representação, a contrastar com o Porto. De notar, também, a ausência de qualquer equipa algarvia.

Os jogos de ontem à noite

A reunião de ontem englobou dois encontros, dos quais damos a seguir breves notas:

Académica, 41-Nacional de Natação, 30—Sob as vistas de Joaquim Teles e Manuel Santos (do Porto), as equipas alinharam:

Académica—Belfim (10), Serra e Moura (4), Cardoso, Martins (4), Lucio (10), José Manuel (13) e Oliveira.

Nacional de Natação—Remédios (15), Domingos (5), Fernandes (1), Casca (2), Augusto (7) e Esteves.

Ao intervalo os conimbricenses venciam por 27-14, resultado que era possível pela sua maior felicidade a encostar, pois que a luta não foi muito desnivelada. Na segunda parte, a superioridade da Académica tornou-se mais evidente, embora a equipa, confiante na vitória tivesse actuado sem grandes preocupações.

Atlético, 47-Vasco da Gama, 41—Arbitraram Artur Resende e Albino Figueiredo e os grupos alinharam:

Atlético—Avelino (4), F. Ferreira (7), Coelho (4), José Ferreira (23), J. Augusto (6), e Martins (3).

Vasco da Gama—Pima (13), Cesar (1), D. Leite (8), Avelino (2), Arlindo (11), Carmo e Adriano (6).

Ao intervalo os portugueses venciam por 20-16, após trabalho agradável das duas equipas. Os lisboetas comandaram até 14-10, mas depois de se atingir 14-13, os Nortenhos mudaram o rumo ao desafio e adiantaram-se na marcação.

Na segunda parte, houve alternativas de comando que mantiveram permanente o interesse da assistência. Perto do fim, o Atlético adoptou o sistema de «homem a homem» e a três minutos do fim já os Alcantarenses tinham vantagem. O desafio foi bem melhor do que o anterior.

O sorteio dos oitavos de final realiza-se hoje, às 21 e 30 horas, na sede da Federação.

Campeonato Nacional

A derradeira jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão está marcada para amanhã. Em Lisboa, o Sporting defronta o F. C. Porto, realizando-se o desafio no Pavilhão dos Desportos, às 22 e 30 horas. Antes, jogam as equipas de «juniores» do Sporting e do Ateneu.

PROVAS DE TENIS

Prosseguiu ontem o Campeonato do Sul, de 3.ª categoria

Nos «courts» do Sporting Clube de Portugal houve ontem notório movimento e animação por motivo dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, individuais.

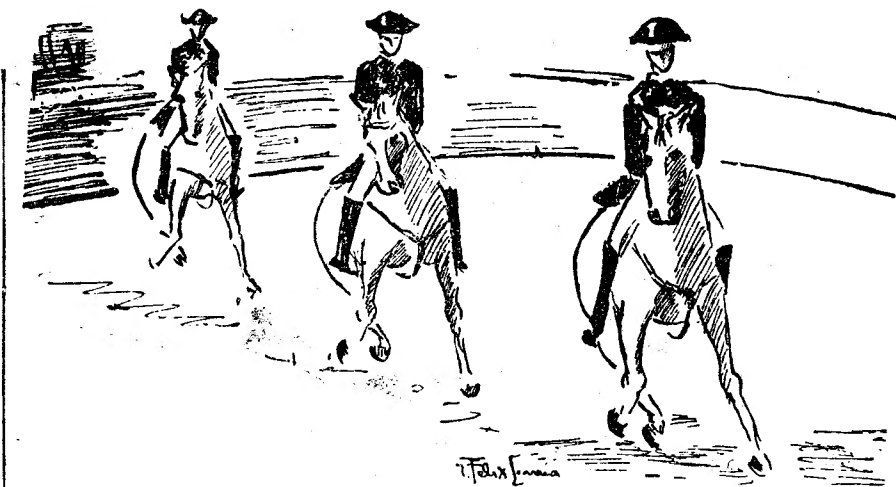
De manhã e à tarde jogou-se com entusiasmo, podendo afirmar-se que esta terceira jornada foi a mais agradável de quantas se registaram até ontem. O programa foi mais variado, pois o juiz-arbitro, Rui da Costa Pereira fez disputar já os primeiros encontros da prova de pares-homens.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Singlars-homens — Martin Blach v. Pedro Castel Branco por 6/2 e 6/1; José Augusto Gallo v. Carlos Garmel por 6/8, 6/3 e 6/4; Silva e Costa v. João Graça por 6/1 e 6/2; Trigo de Mira v. Frederico Cunha por 6/1 e 6/2; António Capucho v. Dantas Maia por 6/1 e 6/1; Alvaro Barreto v. João Serra por 7/5 e 6/2; Octávio Barroso v. João Mendonça, por 6/1 e 6/10.

Pares-homens — Henrique Chaves-Henrique Brandão v. Azambuja Martins-J. Isidro dos Santos, por 6/4 e 6/3; Mário Ferreira-Vitor Leiria v. Benito Garcia-F. Burnay por 6/8, 6/2 e 10/8; António Capucho-Manuel Garrido v. Alvaro Barreto-J. P. Azevedo Gomes por 6/3 e 7/5; Octávio Barroso-Mesquita e Carmo v. Sousa Ribeiro-Prates de Almeida por 6/3 e 6/3; Americo Azevedo-Carlos Garmel v. Trigo de Mira-José António Gonçalves por 6/1 e 11/9.

O festival de equitação no Campo Pequeno



(Continuação da 7.ª página)

mundial e conquistou tantas admirações e simpatias, como quando, a par dos seus extraordinários combatentes, mostrou ao Mundo essa figura impressionante de atleta completo, são de corpo e alma, forte, puro e belo, que foi Nürmi.

Quando os soldados de Hitler, batendo os exércitos franco-britânicos, ocuparam grande parte do seu território, a França nunca deixou de estar presente no Mundo, com a sua literatura, o seu cinema, as suas canções, a elegância das suas criações da moda, o sorriso das suas artistas, o grito optimista dessa síntese de Paris que é Maurice Chevalier. E, agora mesmo, quando as paixões políticas e as lutas desencadeadas por motivos internos e de ordem internacional, davam ao Mundo uma imagem dolorosa e desoladora da França, apareceram a iluminar o negrume desse quadro duas figuras que representam bem, para hoje e para sempre, duas virtudes que honram uma raça e uma Nação: o heroico militar De Castries e a abnegada enfermeira Gênevieve de Galard!

A Austria—país que tem atravessado as mais opostas fases, desde o fulgor dos seus tempos imperiais, à sombra amarfanhante das ocupações e das violências de gentes estranhas—encontrou através dos séculos a sua melhor embaixada na Escola Espanhola de Equitação da corte de Viena que, a par da encantadora e espiritual música dos seus melhores compositores—como Mozart e Strauss—tem levado a todo o Mundo uma afirmação de arte, de ciência, de tradição, de perseverança, de força, de vontade de sobreviver.

Sem renegar o espanholismo dos seus formosos cavalos brancos e da equitação original com eles praticada, desde que Maximiliano II, filho do imperador Fernando I, levou para lá, em 1572, os primeiros desses preciosos corceis—ou não fosse a equitação peninsular mais antiga, muitos séculos que qualquer outra!—a Escola de Equitação da corte de Viena sublimou e elevou ao máximo da perfeição, essa verdadeira e apaixonante arte que é o ensino

FUTEBOL

O encontro Boavista-V. Guimarães effectua-se amanhã

Por acordo entre os dois clubes e com a aprovação da F. P. F., o encontro Boavista-V. Guimarães, da 2.ª mão dos quartos de final da Taça, effectua-se amanhã, no Bessa, pelas 18 horas e será arbitrado por António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

Jogadores punidos pela F. P. F.

A Comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu punir os seguintes jogadores, do F. C. do Porto: Hemani Ferreira da Silva, repreensão registada; António Eleutério Santos, um jogo oficial de suspensão.

Belenenses-Marítimo

O jogo Belenenses-Marítimo effectua-se no domingo, às 16 horas, no Campo do Pragal, em Almada.

Lusitano, 5—Badajoz, 1

EVORA, 11. (Pelo telefone) — Disputou-se, ontem, no Campo Estrela, mais um jogo—o segundo da taça «Carlos Afonso Alfarez»—entre o Lusitano de Evora e o Desportivo de Badajoz.

A turma eborense fez um jogo alegre, movimentado, com evoluções em recortes de bom futebol. O grupo espanhol, não obstante ter sofrido o seu primeiro golo a um minuto do começo, replicou bem aos ataques alentejanos, mas, na verdade, sem eficiência.

Os Espanhois mostraram, todavia, possuir um conjunto bem organizado. O Lusitano atingiu o intervalo com mais três golos de José Pedro, Patalino e Rubio, aos 23, 34 e 42 minutos, respectivamente, enquanto os Espanhois lograram o seu ponto de honra aos 17 minutos em remate de Perry.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Regional de Juniores

SÉRIE A
Campo de Ourique-Mundet ... 4-3
Colégio Militar-Futebol Benfica ... 1-6

SÉRIE B
Oeiras-Paredes ... 7-2
Benfica-Vila Franca ... 1-2

Oeiras e Futebol Benfica, vencedores das respectivas séries, disputarão agora a final para atribuição do título de campeão do Sul de 1954.

perseverante, methodico completo do cavallo que leva á alta escola.

Quando antecolmo, na noite de apoteose da Praça de Touros do Campo Pequeno, a multidão do «lento reboante» de que já havia saudades, viu surgir, ao som de perturbantes musicas vienenses, esse prodigioso conjunto,—obra de séculos!—de cavaleiros e cavalos, sob a chefia do heroico coronel Podhajsky, executando, sem qualquer contracção, naturalmente, sem repeões, como tudo o que é perfeito, os mais dificeis e complicados exercicios—a Austria, por intermédio desse cartaz de beleza, de tradição e de prova de vontade de viver, no presente e no futuro, começou a conquistar mais alguns milhares de admiradores.

«Noite de apoteose»—dissémos. E nisto não há nenhum exagero, porque nessa festa a favor da Assisténcia do Colégio de S. João de Brito, desde a exhibição da admirável charanga da G. N. R., com os seus numerosos timbaleiros a cavallo, trajando á antiga, até ao repertório executado pela Banda da Polícia, ao acompanhamento musical, por alto-falantes, ás indicações transmitidas pelo perfeito locutor Raul Feio, sobre textos de Manuel Azambuja e do engenheiro-agrônomo Fernando Sommer de Andrade, á excelente organização do espectáculo e á conscienciosa direcção da parte tauromáquica, por Ivo Borba, tudo esteve de forma a proporcionar a satisfação, e até por vezes o delirio do povo, entre o qual se contava toda a gente que aprecia e conhece cavalos e touros.

E de apoteose foi também para o toureiro português, unica applicação prática, nos aossos tempos, nesta Península onde há milhares de anos nasceu, dessa equitação que os Austriacos, com cavalos espanhols, levaram á perfeição artistica e olimpica, a noite de antecolmo, José Rosa Rodrigues—símbolo da pureza, da suavidade, da verdade dessa tradicional actividade artistica e desportiva—e David Ribeiro Teles, um amor cheio de qualidades, que, entre outros, teve um ferro curto «que vale uma alternativa», mostraram-se, ao lado dos melhores equitadores do Mundo, cultores categorizados da preparação, do ensino e do domínio dos seus cavalos, tendo uma noite triumphal, pela maneira como lidaram dois touros grandes e bravos da Casa Paulino da Cunha e Silva (Herdeiro) e de Carlos e Francisco Vanzeller Palha, e merecendo as voltas á arena, que deram em companhia, de José Carrilho e Cabeça Ramos, valentes forçados do grupo de amadores de Santarém, chefiado por Ricardo Rhodes Sérgio, do primeiro daqueles ganaderos e dos peões, entre os quais se distinguia Julio Procopio.

Não ficou arrependida uma unica das pessoas que encheram—anteontem—á nossa primeira praça de touros; e estamos certos de que em todas ficou o desejo de, se possível for, ordem internacional, davam ao Mundo uma volta a presenciar esse espectáculo de sonho.

FELIX CORREIA

NÃO COMPRE NADA

eléctrico

SEM VER A

Standard Eléctrica

VENDAS A PRONTO

E A PRESTAÇÕES

19

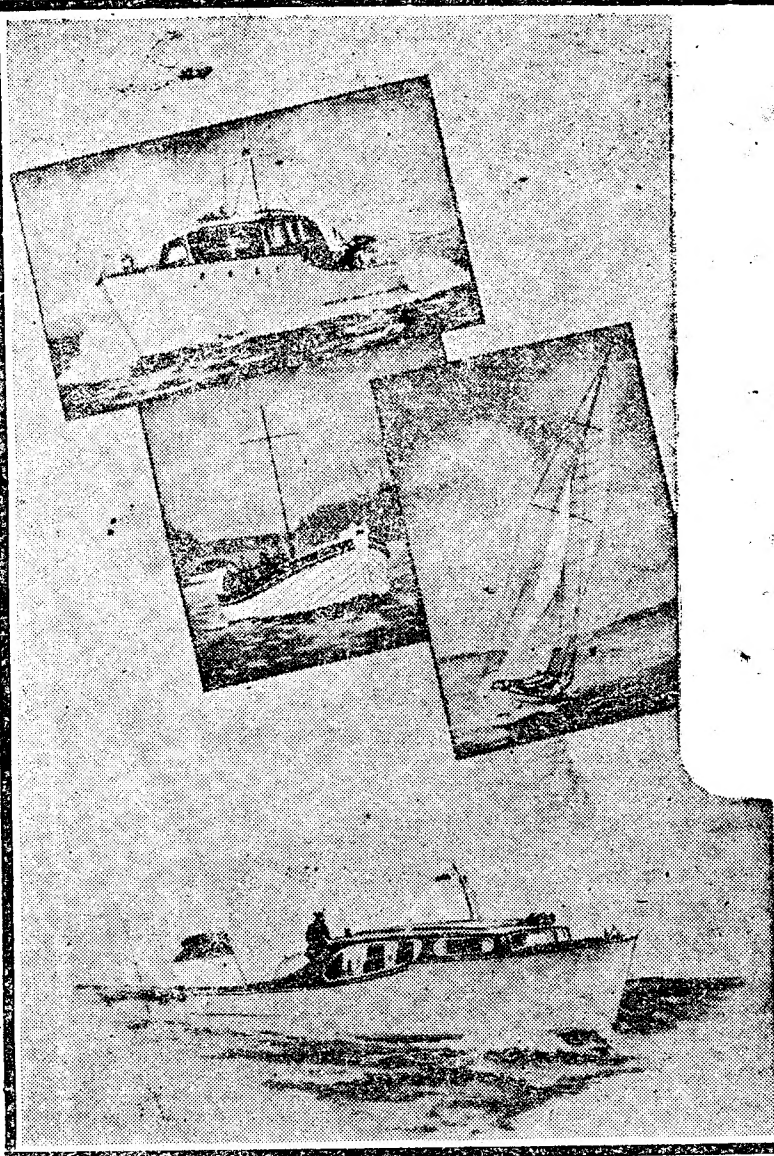
RUA AUGUSTA

(Junto ao Arco)

SALÃO DE VENDAS DA

Standard Eléctrica

TELEFONE 23111



MOTORES MARÍTIMOS MORRIS

Espalhadas pelo Mundo inteiro, há inúmeras embarcações dos mais variados tipos e utilizadas nos mais diversos ramos de actividade, que estão equipadas com motores marítimos MORRIS — e todas elas estão prestando os melhores serviços, sejam quais forem as condições em que trabalhem. Os motores marítimos Morris — VEDETTE, NAVIGATOR, COMMODORE e SEA LORD — são o produto garantido de uma longa experiência e têm atrás de si os recursos técnicos de uma das maiores Fábricas da especialidade.

**Modelos de 4 e 6 cilindros
a gasolina, petróleo e gasoil**

Distribuidores gerais:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. ESCOLA POLITECNICA — LISBOA



Vai à Feira Popular?

Prove os deliciosos
**Bifes à California
Cachorros e Bifanas**

no **CALIFORNIA**
Av. Mandarim Feira Popular

Empregado para Metalurgia

Precisa-se com muita prática de chefe de armazéns e expediente industrial. Inutil responder sem as condições exigidas. Resposta indicando idade, habilitações e referências a este jornal, ao n.º 53.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica d'Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º às 15 horas Telefone 29162

SETUBAL



**Raquel das Dores
Oliveira Carmona**

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Herculano d'Oliveira Carmona, sua mulher e filho; Maria Amália d'Oliveira Carmona e mais família participam o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e parente Raquel das Dores Oliveira Carmona e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, 12, às 9 horas, da sua residência, Rua Major Afonso Palla, 62, 1.º, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, desta cidade.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

381, VALENTIM DO CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

SETUBAL



**Raquel das Dores
Oliveira Carmona**

FALECEU

A Firma desta praça **TENÓRIO & MADEIRA, LIMITADA** participa o falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Raquel das Dores Oliveira Carmona, estremo-sa sogra da sua sócia-gerente Ex.ª Sr.ª D. Carminda Madeira Carmona, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, às 9 horas, da sua residência, Rua Major Afonso Palla, 62, 1.º, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, desta cidade.

RETAXO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho pequenos volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 para o Posto de Despacho de Retaxo em ligação com a estação de Sarnadas.

No Posto de Despacho instalado em Retaxo em ligação com a estação de Sarnadas aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade, servida pela camionagem combinada.



CARLOS FRAZÃO

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva e mais família participam que, amanhã, pelas 10 horas, na Igreja do Sacramento, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



**D. Clotilde Valle Flor
de Brito Chaves**

FALECEU

A SOCIEDADE AGRÍCOLA **VALLE FLOR, LDA.** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua sócia D. Clotilde Valle Flor de Brito Chaves, e que o seu funeral se realizou hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

**Clotilde Valle Flor
de Brito Chaves**

FALECEU

Gulherme d'Azevedo Brito Chaves, Maria Clotilde Valle Flor Brito Chaves, Guy de Valle Flor Brito Chaves e esposa, Condes de Josselin Costa de Beauregard e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, irmã e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da Av.ª da Liberdade, 189, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Manuel da Silva Martins



FALECEU

ALVES MARTINS & FILHOS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em Estremoz do seu sócio, sr. Manuel da Silva Martins, cujo funeral se realizou hoje, às 10 horas, para o cemitério da mesma cidade.

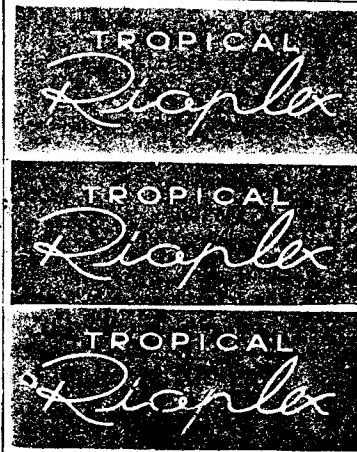
CONHEÇA PORTUGAL!

3.ª EXCURSAO às barragens **SALAZAR** e «Trigo de Morais» aproveitando o feriado de 5.ª feira, 17

Esta linda viagem á região dos arrozais, num excelente autocarro com T. S. F. e com um jantar servido na Estalagem do Infante, tem o seguinte itinerário: Cacilhas, Serra da Arrábida, Setúbal, Alcácer do Sal, barragens T. de Morais e **SALAZAR**, ponte Marechal Carmona e Vila Franca de Xira, é organizada pela

**Agência de Turismo
SANTA MARIA**

R. do Ouro, 292, 1.º (Esq. do Rossio)
Telef. 28686 que informa e aceita inscrições



C. P.

**MARCAÇÃO DE LUGARES
EM ESPANHA**

Na estação de Lisboa-Rossio, pode obter-se a marcação de lugares em alguns comboios espanhóis, que saem de Madrid, entre eles, o «TALGO» e o «TAF».

Na Secção de Informações da C. P. na estação do Rossio prestam-se esclarecimentos.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Público distingue—preferindo-o.

Números premiados na lotaria de hoje

24224 5.000.000\$

24223 30.000\$00-Aprox. ao 1.º prémio

24225 500.000\$

17684 500.000\$

17683 15.000\$00-Aprox. ao 2.º prémio

17685 250.000\$

16462 250.000\$

16461 9.500\$00-Aprox. ao 3.º prémio

16463 250.000\$

Premiados com 100.000\$00

16858 18264

Premiados com 50.000\$00

8028 12204 12259 14606 18432 19177
19644 20298 20928 27842

Premiados com 25.000\$

931 2092 2574 8072 11455 11836
12836 12872 13758 15725 15867 17664
17461 21119 21534 24235 26965 27239
28017 29119

Premiados com 10.000\$00

53 1022 1218 3088 3277 3820
3875 4305 4430 4594 4626 4840
5215 5829 5983 6537 7024 9385
9687 9776 11711 12363 12827 13526
13747 14914 15502 16556 16972 17270
18062 18579 18645 19344 20079 21023
21467 22363 22539 22721 23117 23375

Premiados com 1.800\$00

23411 24466 25360 25666 25895 26195
29346 29489
76 137 154 185 297 356
385 422 452 474 731 817
1030 1036 1088 1101 1350 1484
1502 1521 1546 1660 1692 1721 1794
1915 2134 2147 2189 2281 2367
2380 2382 2407 2481 2520 2543
2639 2797 2961 2963 2990 2997
3005 3016 3032 3057 3165 3448
3490 3531 3588 3616 3694 3912
3949 4018 4033 4123 4320 4350
4517 4734 4765 4943 5049 5146
5150 5182 5273 5333 5343 5362
5370 5423 5526 5538 5794 5866
5929 6013 6175 6326 6341 6433
6453 6456 6458 6530 6609 6634
6671 6739 6759 6762 6938 7023
7130 7215 7244 7662 7689 7710
7739 7758 7896 7910 7916 7936
7964 8029 8036 8128 8129 8134
8245 8271 8473 8708 8719 8728
8868 8919 8952 9060 9091 9139
9162 9311 9315 9427 9462 9675
9734 9752 9764 9783 9784 10025
10137 10468 10668 10719 10986 11014
11058 11075 11200 11471 11510 11582
11626 11700 11756 11789 11811 11837
11879 11977 12112 12124 12165 12292
12457 12465 12542 12622 12662 12675
12695 12714 12732 12743 12900 12952
12985 13065 13123 13143 13263 13269
13319 13349 13426 13650 13693 13957
14004 14075 14079 14135 14144 14159
14290 14303 14694 14726 14793 14849
14864 14988 15106 15109 15219 15255
15356 15431 15450 15455 15531 15580
15612 15621 15763 15799 15803 15869
15984 15998 16015 16072 16092 16105
16132 16186 16215 16224 16249 16370

São premiados com 1.800\$00, todos os números terminados em 24.

São premiados com 2.500\$00 os números de 24201 a 24300, de 17601 a 17700 e de 16401 a 16500.

Os números terminados em 3, 4 e 5 são premiados com 900\$00, excepto os que terminem em 24.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Os 5.000 Contos

1.º Prémio

da

Grande Lotaria do Santo António

foram distribuídos directamente ao Público pela

CASA DA SORTE

e aos seus balcões

no N.º 24.224

— Um bilhete que recebeu a Marca da

CASA DA SORTE

O N.º 24.224, ao qual coube a «Sorte Grande» da Lotaria de hoje, fazia parte dum lote de bilhetes comprados ao contratador do Mercado de Lotarias de Lisboa, Luís Pereira e enviados pela Sede da Casa da Sorte, juntamente com outros, á sua filial de Luanda, a cujo balcão foi vendido, em fracções, aos seus Clientes daquela Cidade.

O referido bilhete, que já tinha os carimbos das casas Gouveia & Silva e José Pedro, recebeu por ultimo o Carimbo da Casa da Sorte.



Lotaria do São João

na próxima 6.ª feira

1.º Prémio 1.500.000\$00

Vigésimos a 17\$50
Bilhetes a 350\$00

Os pedidos feitos pelo correio devem vir acompanhados da respectiva importância e mais 2\$50 para despesas de registo, pois não se envia lotaria á cobrança.

Em virtude do feriado do dia 17 do corrente pede-se aos Ex.ªs Clientes o favor de não demorarem os pedidos.

Tente a sua sorte nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

DE

LISBOA

BRAGA

PORTO

LUANDA

COIMBRA

VARETA

vendeu o

2.º prémio

17684—500 contos

BILHETE CERTO

Rua do Carmo, 89 — LISBOA

JOSÉ PEDRO

(Sócio Gerente da Casa dos Milhões)

Vendeu a SORTE GRANDE

24224

5.000 CONTOS

Bilhete numero certo, assim como toda a dezena de 24221 a 24230, e recebido directamente da Santa Casa.

173, RUA ARCO BANDEIRA, 173 — LISBOA

N. B. — O Bilhete da Sorte Grande, foi fornecido ao sr. Adelino da Costa Pereira. A 18 de Junho — 1.500 contos — Bilhetes a 350\$00 — Vigésimos a 17\$50

A Conferência de Genebra

A sessão plenária sobre a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

15 horas. O primeiro orador, Eden, deu a entender que a Conferência deverá fazer agora o balanço das suas possibilidades. Se parecesse evidente um desaccordo capaz de pôr em causa o futuro da Conferência, conviria verificá-lo, mas, em contrapartida, se se puder achar um terreno de entendimento, será igualmente bom dizê-lo. Estão todos de acordo quanto à cessação das hostilidades na Indochina e à criação de uma comissão neutra de fiscalização. Há que determinar agora a composição desta... Há que resolver ainda os casos do Laos e do Camboja. Eden reafirmou que os dois Estados foram alvo de agressão, o Laos em Abril de 1953 e o Camboja nas vésperas da Conferência de Genebra.

Fala o delegado do Camboja

O orador seguinte, chefe da delegação do Camboja, disse querer esclarecer as alegações da delegação soviética, que afirmou que a independência do Camboja não é uma verdadeira independência. O desconhecimento da geografia política dos Estados da Indochina, afirmou Top Phan, é causa da atitude de certos países asiáticos relativamente ao Camboja. Concluiu propondo que a Conferência destine à próxima sessão ao estudo do problema cambojano.

Falou então o chefe da delegação do Vietnã, que repetiu os pontos da sua proposta de 10 de Maio: reconhecimento da independência do Vietnã. Retirada das tropas estrangeiras. Eleições seis meses depois de cessar fogo. Relações entre a França e o Vietnã. Ausência de represálias depois do reagrupamento por zonas. Continuação das negociações entre os representantes dos Comandos. Dong propôs que prossegam paralelamente as discussões nos planos militar e político. Concluiu afirmando que a França tem agora a palavra para dizer se quer a paz ou a continuação da guerra.

O chefe da delegação do Camboja pediu novamente a palavra para rebater os «insultos e contra-verdades» do delegado do Vietnã.

Um discurso de Molotov

Molotov, falou a seguir, lembrando novamente a necessidade de se resolver o problema político na Indochina. Lamentou que passasse um mês para se discutirem problemas militares e ainda não tenha havido contactos directos na Indochina. Disse que Washington quer ganhar tempo, aguardando o termo das conversações militares que decorrem na capital americana.

Para Molotov, o importante é a independência da Indochina. Os tratados entre a França e os Estados da Indochina nada representam. De resto, assinados ou não, esses Estados devem ter uma independência autêntica.

Molotov notou mais adiante que os Estados Unidos, que defendem os três Estados da Indochina, nem sequer os reconheceram ainda. Pediu eleições gerais no Vietnã, que permitam estabelecer a unidade do país, lembrando ter sido ele o primeiro a expor a necessidade de manter essa unidade, princípio que toda a gente perfiçou.

O chefe da delegação do Laos propôs ao delegado do Vietnã que visite pessoalmente aquele Estado a fim de verificar a verdadeira situação, que parece ignorar.

O delegado principal do Vietnã disse que sempre se declarou favorá-

vel a eleições livres, desde que se efectuam sob vigilância internacional.

Bevill Smith, chefe da delegação americana, em resposta a Molotov, declarou que os Estados Unidos reconheceram os três Estados da Indochina, enviando para lá representantes qualificados. Insistiu na retirada das tropas do Vietnã do Laos e do Camboja e aprovou calorosamente as declarações de Eden ao começar a sessão. Esta foi levantada às 19 horas. Hoje, haverá sessão plenária sobre a Coreia. Os dois presidentes da conferência sobre a Indochina devem agora assentar na data da próxima sessão.—(F. P.).

A actividade de Menon

GENEVA, 11—Krishna Menon, que multiplica as conferências com as diversas delegações participantes na Conferência sobre a Indochina, com a esperança de contribuir para aproximar os pontos de vista em presença, resolveu adiar a partida para Londres e Nova York, marcada para hoje.

Afirma-se agora que Menon não sairá de Genebra antes de segunda-feira e parece não se excluir que se tiver a impressão de que as suas diligên-

cias podem ser bem sucedidas, prolongará as consultas para além daquela data.

Ontem, Menon teve, ao todo, dez horas de conferências sobre o problema da Indochina. Avistou-se sucessivamente com Gromyko, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Chu En Lai, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Anthony Eden, secretário de Estado do Foreign Office, sem contar uma entrevista com o embaixador da Indonésia em Paris.

Esta manhã, conversou durante três horas com o chefe da delegação do Vietnã e foi recebido mais tarde por lord Reading. Esta tarde, Menon receberá o ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja em Washington e terá, parece, várias outras conferências.—(F. P.).

Eden não irá a Londres

LONDRES, 11—No Whitehall informam que Eden, contrariamente aos rumores que correram na capital britânica, não regressará de Genebra durante o fim de semana.—(F. P.).

Eisenhower expõe o programa legislativo da administração republicana

WASHINGTON, 11—O presidente Eisenhower expôs ao microfone o programa legislativo da administração republicana.

Disse que «a política externa dos Estados Unidos deve empenhar-se na cooperação harmoniosa com todas as nações e todos os povos que desejam viver em paz com os vizinhos—o que requer um esforço constante para conquistar a «estima das outras nações». Depois de salientar que a presente situação mundial impõe aos Estados Unidos um programa militar vasto, eficaz e económico, tendo em conta o potencial aéreo e nuclear do país, disse que, a mais longo prazo, a «política externa e militar dos Estados Unidos deve tender a um desarmamento mundial».

Afirmou ainda: «Devemos continuar a procurar soluções inteligentes para os problemas trágicos que levantam a bomba atómica e a bomba H. Temos feito repetidas propostas neste sentido ao Mundo e muito especialmente à U. R. S. S. Se fossem aceites com sinceridade, dar-se-ia um grande passo para a realização dos fins a alcançar».

Quanto ao seu programa de política económica relativamente ao estrangeiro, declarou: «Devemos trabalhar sem descanso com os nossos amigos em prol da criação de um sistema de permutas e de investimentos ao Mundo, de uma legislação reforçada das permutas comerciais e da simplificação das leis e dos regulamentos que regem essas permutas. Entretanto, devemos continuar a dar ao estrangeiro a nossa assistência militar e económica sem-

pre que sirva o nosso interesse nacional. Assim construímos a nossa própria potencia material e militar de modo a estarmos preparados para qualquer agressão declarada da parte dos comunistas, e contribuímos ao mesmo tempo para a eliminação das condições de miséria, doença e ignorância que, no Mundo, constituem um terreno fértil para os exploradores dos descontentamentos...».—(F. P.).

O Presidente não pedirá ao Congresso medidas extraordinárias

WASHINGTON, 11—Na reunião habitual com os jornalistas, o presidente Eisenhower disse que não tenciona, de momento, aumentar o orçamento militar americano, mas que não hesitaria um instante em pedir créditos adicionais se a situação mundial o exigisse.

O perigo comunista cria incontestavelmente uma situação mundial grave. Mas, afirmou, não é seu propósito pedir ao Congresso autorização para tomar medidas extraordinárias em virtude da crise indochinesa. Analisando a situação militar no delta do Tonquim, declarou que as forças francesas estão em melhor postura defensiva do que antes, sendo evidente que um apoio exterior mais reforçaria as suas posições.

O Presidente disse, mais adiante, que não renunciou ao seu programa de política externa, declarando necessário reforçar a libertização das trocas a situação económica dos aliados da América.—(F. P.).

Foster Dulles expõe a gravidade da situação na Indochina

SEATTLE, 11—O secretário de Estado, falando aos rotários reunidos no seu congresso anual, expôs a gravidade da situação na Indochina. «Perguntarão, talvez, qual a razão por que o problema indochinês ainda não foi apresentado à O. N. U.», disse Foster Dulles. Posso garantir que não foram os Estados Unidos que resolveram ignorar a organização internacional...»

Mais adiante, afirmou: «Estou habilitado a afixar duas coisas: 1.º—Os Estados Unidos esforçam-se por conseguir a autonomia dos países tutelados. Os nossos esforços neste sentido são mais persistentes do que é sabido publicamente, pois trata-se de um domínio em que as pressões às claras raras vezes conduzem aos melhores resultados. 2.º—Quando afrouxamos os nossos esforços nesta ordem de ideias, é porque nos convencemos de que uma acção rápida não levaria de facto a uma independência autêntica. Na verdade, há situações em que uma acção precipitada apenas serviria para provocar confusão e divisões, que abriam o caminho a uma dependência bem pior do que as tutelas de hoje... Os Estados Unidos, disse ainda, nunca se baterão pelo colonialismo».

A propósito da N. A. T. O. e da Europa ocidental, Foster Dulles declarou: «A política europeia dos Estados Unidos baseia-se numa Europa forte e viável, capaz de aumentar a segurança dos Estados Unidos e do mundo livre... Se a Europa ocidental continuar dividida e, consequentemente, fraca, então é possível que se torne necessária uma alteração fundamental da política americana. Espero e creio que seremos poupados a essa necessidade».—(F. P.).

Um comboio assaltado por bandidos a 10 kms. de São Paulo

SÃO PAULO, 11—Pela primeira vez no Brasil, um comboio foi assaltado por bandidos. Quando um rápido que seguia para o Rio de Janeiro esperava o cruzamento com outro comboio, a uns 10 quilómetros de São Paulo, dois homens de cara tapada entraram, de revólver em punho, na última carruagem, reservada aos passageiros da companhia ferroviária e que levavam uns vinte milhões de cruzeiros.

Como os passageiros tentassem resistir, um deles foi morto à queima-roupa. Mas os passageiros precipitaram-se para a carruagem assaltada e os bandidos fugiram sem conseguir levar mais do que o conteúdo de uma caixa. Um deles caiu e quebrou uma perna; vendo-se perdido, disparou um tiro contra ele mesmo. O outro desapareceu. A Polícia espera poder interrogar o ferido e tem a impressão de que os dois salteadores não eram mais do que a guarda avançada de uma quadrilha.—(France Presse).

Desapareceu um iate com 3 marinheiros britânicos

HONG KONG, 11—Um iate, a bordo do qual tinham embarcado 3 marinheiros do navio de guerra britânico «Concord», foi dado como desaparecido desde o passado dia 6. O iate tinha saído de Hong Kong em 2 de Junho para efectuar um cruzeiro até ao território britânico de Kowloon, devendo regressar a Hong Kong quatro dias depois. Todas as pesquisas efectuadas por navios e aviões para encontrar o iate não deram resultado.—(France Presse).

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES

Preferidos pelas senhoras pelo seu aroma inconfundível!

Café Restaurante
“RIBATEJANO”
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14

Apresenta amanhã, ao almoço, Folclore regional por camponos.

Flower-Antitóxica

A mais fina, sólida e eficaz boquilha até hoje apresentada. O Duplo filtro químico Form K 226 e U 712, patentado eliminam a nicotina, alcatrão, ácido nicotínico, formico, etc., etc. É tão esmerada a fabricação da FLOWER que nenhuma partícula da combustão pode passar para a boquilha sem atravessar os filtros! Distribuidores V. Contreras & F.—Casa Fundada em 1895.

Acôrda de Sável
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»



Uma garrafa de **XAROPE** é um presente de bom tom